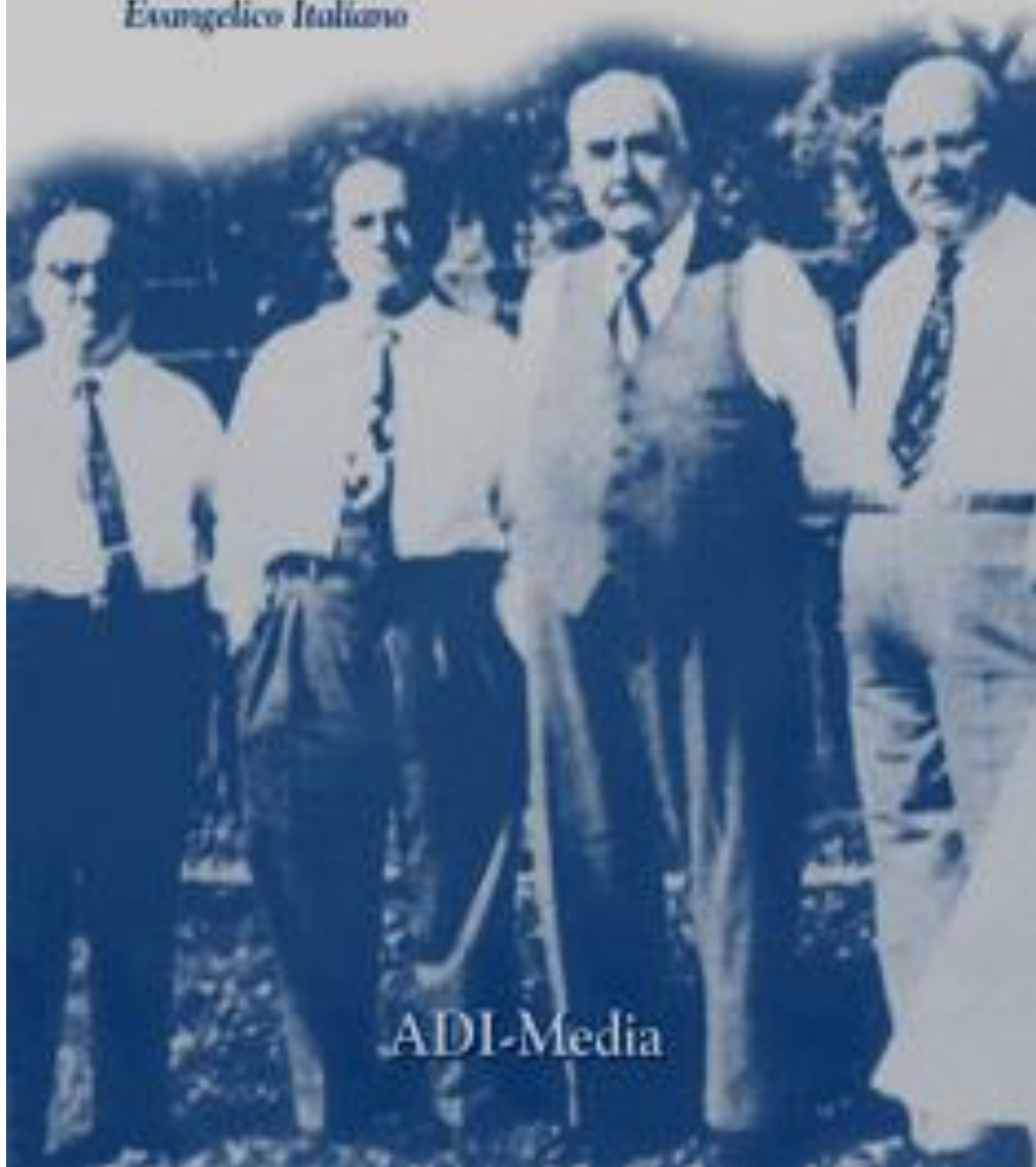


# Luigi *Francesco Toppi* Francescon

*Antesignano del Risveglio pentecostale  
Evangelico Italiano*



ADI-Media



É com imenso prazer que realizo esta simples e humilde tradução da versão italiana da biografia de Luigi Francescon, que faz parte da série de livros biográficos dos pioneiros do Movimento pentecostal italiano que foram lançados na década de 1990 na Itália pelo departamento de imprensa da Assembleia de Deus da Itália, que têm como seus fundadores Giacomo Lombardi, Luigi Francescon, Lucia Mena dentre outros pioneiros do Movimento iniciado na cidade de Chicago nos Estados Unidos.

Agradeço a Deus por ter sido presenteado com este livro em italiano no ano de 2005, pelo Rabino Shaul Sharabi (Saulo Sharabi), que foi meu professor e mentor espiritual por algum tempo, e que despertou em mim o interesse em estudar as escrituras com mais afinco e também o interesse pela pesquisa bíblica em geral.

Estudei italiano no instituto italiano de cultura, um órgão do governo italiano para difusão da língua italiana no mundo, italiano porque gosto de musica erudita e opera, porém nunca imaginei que realizaria tal tarefa e empreendimento, ou seja, traduzir a biografia de Luigi Francescon, do qual infelizmente pouco material se tem em língua portuguesa.

Espero contribuir principalmente com crentes da CCB que na sua grande maioria não conhecem as origens do Movimento Pentecostal Italiano que chegou até nós através do ilustre Luigi Francescon, e hoje é uma das maiores Igrejas pentecostal do Brasil com milhões de fiéis.

Eliezer Lucena de Castro

Guarulhos julho/Agosto de 2012.

# luigi francescon

Os pioneiros do avivamento

Pentecostal italiano

HOJE, A MAIS DE CEM ANOS DO INICIO DO AVIVAMENTO PENTECOSTAL ITALIANO, EM UM MUNDO AGORA TÃO DIFERENTE DAQUELE DE FRANCESCON, A MENSAGEM DE FIDELIDADE A TODO O EVANGELHO RESSOA AINDA IMPORTANTE (INFLUENTE) PARA RECORDARNOS QUE A PERPETUAÇÃO DESTE AVIVAMENTO EVANGELICO DEVE FUNDAMENTARSE SOBRE OS PRINCIPIOS QUE FRANCESCON MANTEVE ESTÁVEL ATÉ O FIM: “A AUTORIDADE ABSOLUTA DA SAGRADA ESCRITURA, A GUIA INSUBSTITUIVÉL DO ESPÍRITO SANTO, A HUMILDADE NO MINISTÉRIO DADO POR DEUS, O DESINTERESSE PESSOAL E A FIRME VONTADE QUE QUALQUER ESTRUTURA NA IGREJA DO SENHOR DEVA PERMANECER APENAS COMO UMA FORMA DE SERVIÇO FRATERNAL E NÃO SE TORNAR JAMAIS UMA ORGANIZAÇÃO DE PODER HUMANO.”

# luigi francescon

(1866-1964)



LUIGI FRANCESCON E SUA ESPOSA ROSINA FRANCESCON

# Índice

## APRESENTAÇÃO

## PREFÁCIO

1. HISTÓRIA RESUMIDA DAS ORIGENS DO PENTECOSTALISMO MODERNO
2. A EXPERIENCIA EVANGELICA
3. CHEGA O PENTECOSTES
4. O INESQUECIVEL 15 DE SETEMBRO
5. EVAGELIZAÇÃO E MISSÃO
6. UM MINISTÉRIO APOSTÓLICO
7. “ESTABELECIDO COMO UMA SENTINELA”
8. UMA REPREENSÃO E UMA LIÇÃO PERPÉTUA.

LUIGI FRANCESCON  
"ASSEMBLEE DI DIO IN ITALIA"  
1997 – TUTTI I DIRITTI RISERVATI  
AUTORE: FRANCESCO TROPPI

# APRESENTAÇÃO

Esta tentativa de propor às novas gerações do avivamento pentecostal italiano as figuras dos primeiros pioneiros é certamente imperfeita, mas foi escrito com toda a objetividade histórica possível porque são notórios os sucessos e as aflições de um movimento evangélico popular, surgido unicamente pela ação potente do Espírito de Deus, o qual quis benignamente alcançar com o evangelho centenas de milhares de italianos espalhados no mundo para revelar a eles a grandeza do amor de Cristo. Retornar às raízes do movimento pentecostal italiano só foi possível pela colaboração de crentes que têm enviado documentos originais ou em cópias, que constitui o núcleo de um arquivo histórico do movimento. Um expressivo agradecimento a aqueles que têm enviado informações e um convite a quantos quiserem colaborar preenchendo eventuais lacunas e corrigir imprecisões. A gratidão do autor se estende também a ELISEO CARDARELLI e SALVATORE CUSUMANO pelo encorajamento e a colaboração na publicação desta serie de breves biografias.

# PREFACIO

Tentar escrever uma biografia de Luigi Francescon não é um trabalho simples, seja pelas limitadíssimas fontes históricas, seja pelo caráter do personagem, que no âmbito do movimento pentecostal italiano foi muito frequentemente incompreendido por suas escolhas radicais.

É preciso ao contrario reconhecer a importância e o valor de seu longuíssimo ministério. Ele sobreviveu a todos os pioneiros do movimento e até o final da sua vida conservou uma mente vigilante e uma memória lúcida. Não apenas teve o privilégio de apresentar em primeiro lugar aos italianos a mensagem pentecostal na sua simplicidade e genuinidade, mas permaneceu por décadas “uma voz que clama no deserto” que continuou a gritar: “*Preparai o caminho para o Senhor, endireitai as suas veredas*”.

Hoje, a mais de cem anos do inicio do avivamento pentecostal italiano, em um mundo agora tão diferente daquele de Francescon, a mensagem de fidelidade a todo o evangelho ressoa ainda importante e atual para recordarmos que a perpetuação deste avivamento deve se fundamentar sobre os princípios que Luigi Francescon manteve firme até o final: A autoridade absoluta das Sagradas Escrituras, a guia insubstituível do Espírito Santo, a humildade no ministério cristão dado por Deus, o desinteresse pessoal e a firme vontade que qualquer estrutura na Igreja do Senhor deve permanecer apenas como uma forma de “*serviço fraterno*” e não se tornar jamais uma organização de “poder humano”.

Na sociedade atual tais princípios são considerados obsoletos e ultrapassados, mas eles constituíram a energia vital



que permitiu ao Avivamento Pentecostal chegar “*na extremidade da terra*”.

Esta modesta tentativa de narrar aquilo que Deus pode fazer com um homem entregue em suas mãos possa ser de encorajamento e de bênçãos a todos quanto farão parte daquele junto com aqueles que “*não comprometeram sua vocação celeste pelo respeito humano.*”

## 1. A EXPERIÊNCIA EVANGÉLICA

Luigi Francescon nasceu em 29 de Março de 1866 em Cavasso Nuovo, um pequeno centro agrícola da província de Udine, situado entre os Alpes Carniche. *“O nome Cavasso deriva da palavra Cavas, isto é, mina de pedra... A denominação de “Nuovo” ‘é resultado da unificação da Italia... De um ato de vingança em 1859, junto ao tribunal de Veneza, dos condes POLCENIGO e FANNA, ainda proprietários do território de Cavasso, resultaram os nomes de cinco famílias com sobrenome de Francescon, domiciliados nos seguintes bairros: Clapon, Regnas, Castagnedo e Strigella. O documento revela a triste situação econômica destas famílias de agricultores obrigados a pagar tributo aos Condes mencionados acima. Luigi cresceu em um destes bairros.*

### EMIGRANTE

Esta área *“sempre foi uma terra de **emigrantes** que se fizeram muito estimados no exterior pela sua capacidade de trabalho e honestidade. É gente que trabalharam com força e obstinação para poder um dia formar uma família...”* Luigi Francescon, depois do serviço militar, foi um entre os outros cinquenta mil italianos que emigraram para os Estados Unidos na última década daquele século. Ele estava na época com vinte e quatro anos de idade, de fato foi em 3 de Março de 1890, Quando chegou em Chicago, que naquele período era o objetivo de uma maciça emigração europeia devido as suas numerosíssimas indústrias e já contava além disso com um milhão de habitantes.

Que exerceu a atividade de mosaico, um ofício na época muito requisitado devido os pisos em mosaico estarem muito na

moda nas casas burguesas. Pouco depois da sua chegada Francescon ouviu pela primeira vez a pregação e anúncio do Evangelho através do pregador MICHELE NARDI, o qual há alguns anos estava evangelizando os italianos da cidade e mantinha reuniões na sala do Y.M.C.A. (Associação Cristã de Moços) próxima a estação ferroviária central. Daquele humilde e desconhecido evangelista não nos chegaram mais nenhuma informação além desta, mas cremos de não estarmos muito longe da verdade se afirmarmos que se devia tratar de um dos tantos evangelistas, talvez inicialmente ligado a IGREJA CRISTÃ LIVRE, que tinham seguido os nossos compatriotas no exterior para lhes anunciar o Evangelho.

Acreditamos que a postura polêmica de Francescon em relação aquilo que concerne a cada organização eclesial lhe derivava próprio dos primeiros rudimentos lhe dado por este crente, particularmente amado ao nosso porque foi graças a sua pregação Francescon tinha experimentado, em dezembro de 1891, a experiência do “novo nascimento”.

## **O PERIODO PRESBITERIANO**

Em Março de 1892 foi constituída em Chicago a Primeira Igreja Presbiteriana Italiana, formada por crentes de origem Valdense e do grupo evangelizado por Nardi e organizado pelo pastor Filippo Grill (1874-1939), originário de Pralli, nos vales Valdenses no norte da Itália. Francescon foi eleito primeiro como diácono, depois ancião/presbítero e secretário da comunidade. O sobrenome do pastor Grill tinha sido italianizado pelos emigrantes de Chicago como Grilli e assim aparece nos documentos citados e enviados até nós. Grilli foi enviado em 1890 a Chicago pela Comissão de Evangelização da Igreja Valdense, para tomar conta dos crentes que se transferiram para aquela cidade. Consagrado

pastor depois de ter frequentado a Escola Teológica Valdense de Firenze, foi descrito como um “homem pio e prudente”.

Este período da experiência cristã de Francescon é fundamental para a sua formação cristã e o será maiormente por quanto considera/mantém a posição doutrinal futura do Movimento pentecostal italiano. De fato, depois da experiência do novo nascimento, ele pode desfrutar do ministério do pastor Filippo Grill, aluno de Paolo Geymonat (1827-1907), o qual pertencia a área do “Avivamento” surgido em Genebra em 1831 em oposição ao racionalismo que se tinha manifestado na Igreja reformada suíça. Geymonat era um defensor da inspiração verbal e plena da Bíblia e mantinha *“a verdade interna da bíblia... expressão primeira da verdade divina em si mesma. Ele compreendia a fé como uma experiência pessoal e comunhão com Cristo e como renovação interior por meio de Cristo”* para quem *“se aproxima a Cristo com coração simples e puro. Esta posição revelava claramente o endereço evangelístico de Geymonat, o qual “estabelecia as próprias convicções éticas na revelação divina que Deus há dado em Jesus Cristo... que ele sabia comunicar com convicção e com grande empenho missionário”*.

## **A “LUZ” SOBRE O BATISMO NAS ÁGUAS**

Nesta atmosfera de total fidelidade à mensagem evangélica se desenvolveu a experiência de Francescon, o qual assim descreve a iluminação do Espírito Santo sobre a necessidade de obedecer ao primeiro mandamento do Senhor, aquele do batismo nas águas por imersão: *“No principio do ano de 1894 encontrando me em Cincinnati, Ohio, a trabalho, me veio um noite, enquanto estava no meu quarto de joelhos lendo o capítulo 2 da carta aos Colossenses, quando cheguei no versículo 12 ouvi uma voz que me repetiu por duas veze: Tu não tem ainda*

*obedecido a este meu mandamento. Eu respondi: Senhor, ninguém me falou sobre isto*". O texto de Colossenses é o seguinte: *"Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos."* Na mesma noite informei por carta ao pastor, manifestando-lhe o desejo de ser batizado segundo aquilo que afirmava a escritura, mas encontrei a oposição de todos, os quais, consideravam o batismo por imersão dos crentes como secundário e portanto desnecessário. Todavia Francescon não era certamente um homem de renunciar aquilo que cria biblicamente e por bem esperou durante nove anos a oportunidade de obedecer ao Senhor.

## **NASCE O GRUPO EVANGÉLICO "LIVRE"**

Enquanto isto, nos primeiros meses de 1900, era constituído autonomamente um outro grupo evangélico italiano pelo testemunho de Giuseppe P. Beretta (1853-1923), o qual havia tido a sua experiência de conversão em 1897 junto a Igreja Metodista Primitiva. Esta comunidade desenvolvia a sua própria atividade sobretudo em cottage meetings, isto é, reuniões domiciliares onde perpetuavam o espírito originário do avivamento metodista refutando o pastoreio profissional separado dos leigos. A história pormenorizada da constituição deste grupo evangélico independente é emocionante, mas os particulares/detalhes se afastam do nosso escopo/objetivo, nos interessa aquilo que narra Pietro Ottolini sobre suas lembranças do encontro com Francescon:

"Uma vez que o Senhor havia usado Beretta para evangelizar as famílias mencionadas (ao todo dezoito crentes), todos nós dependíamos dele como nosso professor e conselheiro espiritual. Mas, ele se considerava incapaz de auxiliar nos

adequadamente pois pensava ele que precisava de um posterior desenvolvimento espiritual... Por isto creu ser oportuno fazer-nos frequentar a “Igreja Presbiteriana Italiana”, o qual o pastor era Filippo Grilli, o qual nos acolheu com alegria. Quando começamos a frequentar, Beretta fez apenas uma reserva e nos advertiu de não nos tornarmos membros da Igreja Presbiteriana”.

Era inevitável a formação de duas “correntes” dentro da Igreja Presbiteriana, uma originária dos valdenses do “grupo de Beretta”, considerado oficialmente como composto por simpatizantes. “e o outro, aquele que nos mantinham unidos e juntos”, continua Ottolini, “Era o pastor Filippo Grilli, um homem pio e prudente, o qual procurava sempre harmonizar as diferenças e amavelmente favorecia a nossa presença entre eles”. Depois de quase três anos desta união surge uma dissensão. Durante a ausência do pastor o qual estava viajando na Italia, a comissão tirou vantagem desta situação e notificou ao grupo que se tornassem membros efetivos ou seríamos privados da nossa liberdade de expressão (estávamos acostumados a testemunhar...) ... Em consequência desta imposição não nos sobrou outra alternativa, escolhemos nos retirar. Quando o pastor Grilli retornou da Itália não estávamos mais na sua Igreja”

A deserção deste grupo criou um incomodo e um transtorno dentro da Igreja Presbiteriana Italiana. Em um carta do pastor Grilli ao presidente da Comissão de Evangelização se fala da dificuldade no desenvolvimento da comunidade: “acompanhada de uma inevitável ‘retorno/transferência’: retornei a Itália, partindo para outras cidades dos Estados Unidos, alguma renuncia (18 pessoas)...” Também não se vê menção direta, as dezoito pessoas que tinham renunciado poderiam ser os crentes do grupo de Beretta.

## O PRIMEIRO CULTO DE BATISMO

Esta nova situação colocou novamente em mais crise a Francescon, que continuava a esperar a ocasião para testemunhar com o batismo a própria obediência ao Senhor. As relações fraternas com Beretta não foram interrompidas, também porque, desenvolviam a mesma atividade profissional, frequentemente se encontravam e o nosso continuava a falar do seu assunto preferido. Ottolini escreveu que Francescon foi “o primeiro que falou do batismo por imersão, uma vez que até aquele tempo, também nós batizávamos as crianças por aspersão, como faziam todas as denominações.”

Os nove anos que vão de 1894 à 1903 constituíram-se um período de crises espirituais para Francescon, mas testemunhamos de como o próprio Deus, superando cada barreira, ilumina diretamente, mediante a Sagrada Escritura, aqueles que buscam com fé e simplicidade. Em seguida Francescon afirmou de ter falado muitas vezes do batismo por imersão a Beretta e enfim, no mês de setembro de 1903 quando “chega a Elgin, Ill. (quando eu e o irmão G. Marin executávamos um trabalho) e lhes fala de novo... da necessidade de obedecer ao mandamento do nosso Senhor; desta vez... fui convencido, e dois dias depois se fez batizar a Elgin mesmo, por um irmão americano, pertencente a “IGREJA DOS IRMÃOS”... Então eu lhe disse: ‘Irmão Beretta! Agora que foste batizado; 2ª feira dia 7, que é dia do trabalho (feriado) eu me batizarei”.

No domingo seguinte, tendo tido do pastor Grilli, temporariamente ausente porque estava na Itália, a incumbência de dirigir o culto, expressou publicamente a sua firme intenção de ser batizado por imersão o dia depois declarando:”Depois de 9 anos que o Senhor me falou de obedecer ao seu mandamento, amanhã com a ajuda de Deus terei a oportunidade de obedecê-lo

se algum de vocês quiserem assistir venha ao lago... tal lugar, tal hora”. A qual foi grande a sua admiração em encontrar na hora estabelecida junto ao lago Michigan, bem outros 18 crentes dispostos a unir-se a ele para serem batizados por imersão pelo mesmo irmão Beretta.

## **DE “PRESBITERIANO” A “LIVRE”**

Francescon esperou o retorno do pastor Grilli e depois, fraternamente, depois de ter exortado todos os presentes a obedecer a palavra de Deus, deu muito coerentemente as suas demissões de ancião/presbítero e de membro da comunidade. Aqueles que foram batizados com ele, eram a maioria o resultado da obra de evangelização de Beretta, mas se podiam contar também cinco membros da Igreja Presbiteriana os quais decidiram, contra a vontade de Francescon o qual não queria ser responsabilizado de uma cisão ou um racha na Igreja, de deixarem também esses a Igreja.

Mas deixemos ao próprio Francescon a tarefa de descrever a circunstância: “ *...primeiro de tudo perguntai ao povo se tenho feito a eles algum engano... eles responderam que não tinham nada contra mim; depois os exortai... que se queriam participar da promessa de Deus necessitava obedecê-lo segundo a sua palavra. Depois disto entreguei as minhas demissões: como ancião/presbítero, secretário, e também de membro daquela Igreja. Eles permaneceram todos muito maravilhados dizendo-me que não os deixasse... Disse que aquela decisão não era premeditada, mas que me foi ordenada pelo nosso Senhor... aqueles que obedeceram ao mandamento (do batismo por imersão) junto a mim, queriam sair, mas eu não acreditava que isto seria uma coisa boa para eles, mas com tudo isto, isto é, quiseram separar-se; por isto foi necessário de nos reunirmos*



*em qualquer lugar, para o bem daqueles que não sabiam ler. Assim a primeira reunião foi mantida na casa do irmão N. Moles, o qual elegeram me para ancião deles, então propuseram também os irmãos G. Beretta, e P. Menconi, para abrirem os serviços uma semana cada um”*

Portanto tornou a manifestar-se plenamente o espírito das comunidades do “Movimento de Avivamento” pelo qual *“cada irmão, segundo a inspiração concedida do Espírito, pudesse levantar e edificar aos outros com a pregação improvisada e a meditação da Escritura. Nenhum vínculo hierárquico deve frear a espontaneidade da inspiração e nenhum sistema humano deve interpor-se entre os crentes e a autoridade da Escritura”*.

Reproduzia-se na prática o método usado nas **Igrejas Metodistas Primitivas**, onde originariamente se tinha convertido Giuseppe P. Beretta, enriquecido agora da adoção do batismo por imersão dos crentes. E Francescon, em virtude da sua maior experiência no ministério cristão, assume um papel principal.

## **UMA DIVERGÊNCIA**

Em 1904, esta comunidade italiana alugou um pequeno local de culto que foi aberto ao público, mas pouco depois a serenidade foi turbada com uma dissensão de caráter doutrinal. Francescon, nas suas pesquisas das Escrituras, assume uma posição radical sobre a observância do “Dia do Senhor”, defendendo *“que o Domingo devesse ser considerado quase como o Sábado do Antigo Testamento. (Necessitava abster-se de qualquer forma de trabalho). Nós sustentávamos”*, afirma Ottolini, *“que diante do Senhor todo dia é igual. Devíamos ser santos nós e não o dia. Não podendo estar de acordo sobre este argumento Francescon,*

*com outras duas famílias se retiraram do grupo. Isto aconteceu em Outubro de 1904”.*

Estas divergências podem certamente serem compreendidas como um sinal da fraqueza teológica dos grupos evangélicos surgidos espontaneamente. É necessário também considerar a tormenta que o racionalismo e com ele a teologia liberal de eruditos das ciências bíblicas causaram ao mundo protestante nos inícios do ano 1900. Então estava em curso uma grande disputa entre os defensores da teologia liberal, dominada pelo racionalismo, e os adeptos aos grupos evangélicos ortodoxos, fieis à Escritura.

Os liberais rejeitavam a inspiração e a autoridade das Escrituras, a divindade de Jesus, o seu nascimento virginal, os seus milagres sobrenaturais, a sua morte expiatória, a sua ressurreição corporal, o seu retorno pessoal e também a realidade do pecado, a salvação pela fé mediante a regeneração, o poder da pregação e o dever de evangelização.

Os evangélicos fieis à Escritura, que definiam quais verdades centrais do Cristianismo foram denominados como “fundamentais” serão em seguida denominados como “fundamentalistas”. Este termo não tem nada em comum com o seu significado atual pelo qual se designam diversos extremistas político-religiosos.

Os fundamentalistas publicaram, depois de 1910, milhões de cópias de uma série de folhetos de título geral “Os fundamentalistas” (The Fundamentals), que explicavam as doutrinas fundamentais objeto de controvérsia.

Como consequência grupos independentes, como aquele italiano, criticados duramente das igrejas evangélicas já organizadas, pela falta de regular preparação teológica dos seus

condutores e dirigentes, mas também pela posição fortemente congregacionista levantaram duras críticas do protestantismo oficial contra ambas as duas correntes italianas já mencionadas aqui. Este ataque “de escorpiões” empurrou os movimentos autônomos de Avivamento até o isolamento e até uma motivada aversão nos confrontos das denominações evangélicas.

De 1904 à 1907 em Chicago os evangélicos italianos eram subdivididos em três grupos. A igreja Presbiteriana Italiana dirigida pelo pastor Grilli. A assim chamada Igreja dos Toscanos, que sendo aumentada com numerosas conversões, sobretudo os Lucqueses haviam adquirido uma sede na Gran Avenue, cuidada e dirigida por Pietro Menconi e Pietro Ottolini (Giuseppe P. Beretta neste meio tempo se transferiu para Holley, Nova York, onde conseguiu pelo seu testemunho uma comunidade evangélica italiana). O grupo dirigido por Francescon que continuava a reunir-se *“de casa em casa nos dias estabelecidos e todos os domingos partiam o pão recordando a morte do nosso Senhor”*.



*LUIGI FRANCESCON*

## CAPITULO 2

### CHEGA O PENTECOSTE

Enquanto isso em 9 de Abril de 1906 acontecia um evento inesperado, que colocou em confusão a já precária situação do mundo protestante daquela época. Em Los Angeles, na Califórnia, no bairro habitado por afro-americanos, uma família de crentes havia tido a experiência do batismo com o Espírito Santo com o sinal de outras línguas. Depois de poucos dias tão grande era a participação de tantos cristãos que foi necessário procurar um lugar mais amplo. Foi encontrado na Rua Azuza 312 uma velha construção de lenha, que havia sido inicialmente uma Igreja Metodista Afro-Americana e em seguida foi transformada em uma estalagem para cavalos de aluguel e por fim foi usada como armazém.



WILLIAM SEYMOUR

Neste pobre edifício com serragem como piso, presidia as reuniões Gugliemo J. Seymour (1870-1922), um pregador negro, pertencente ao Movimento de Santificação, filho de escravos africanos que o famoso jornal quotidiano “Los Angeles Times” o descreveu como “*um pregador atrapalhado com uma pronuncia excitante... certamente que não era um possível candidato a dirigir um importante Avivamento Religioso*”.



*WILLIAM DURHAM*

santidade e à pregação do Evangelho na sua simplicidade. Aguardavam assim um outro grande “Avivamento” evangélico.

*Salão da Rua Azuza em Chicago*



A sala da Rua Azuza era lotada de cristãos de diversas origens, metodistas, batistas, presbiterianos, os quais haviam ouvido a notícia daquele Avivamento difundido em todos os Estados Unidos por panfletos distribuídos diariamente e chegavam de cada parte dos Estados Unidos para “ver e ouvir”. Eram pessoas de todas as classes sociais e todas as raças integrados e unidos entre eles maravilhosamente: pastores, missionários, obreiros cristãos, crentes simples, que por três anos seguidos afluíram de toda parte dos Estados Unidos e também do exterior para receber o batismo com o Espírito Santo da maneira dos apóstolos. Entre os tantos que tiveram a experiência pentecostal estava também William Durham (1873-1912), pastor

da Igreja North Avenue Mission di Chicago, uma comunidade evangélica associada ao Movimento de Santificação. Durham foi batizado com o Espírito Santo na Rua Azuza em 2 de Março de 1907 e depois retornou a Chicago, a comunidade por ele presidida se tornou o centro de difusão do Avivamento Pentecostal no Centro e no Oeste dos Estados Unidos.

## **O TESTEMUNHO PENTECOSTAL**

Retornemos a Luigi Francescon e deixemos com ele mais uma vez a palavra: “Em Abril de 1907, o Senhor me fez encontrar um irmão americano, um dos primeiros que receberam a promessa do Espírito Santo em Los Angeles no ano de 1906, e por meio dele soube que na West North Avenue 943, havia uma missão que pregava a promessa do Espírito Santo e que o próprio pastor (William S. Durham) havia recebido o batismo. Pietro Ottolini descreve os detalhes deste encontro: *“No dia 24 de Agosto de 1907, num dia de Sábado, encontrava-me trabalhando com o irmão Luigi Francescon, trabalhávamos com pisos de mosaicos na Casa Carretti & Co. , enxerguei nele uma grande mudança e diferença, e no final do trabalho, enquanto íamos embora, ele me deu o seu testemunho dizendo: “Num dia de Domingo, saí de casa com alguns dos meus filhos, e enquanto caminhava vi um serviço de culto aberto. Me aproximei para ouvir, e um certo individuo no seu testemunho disse, que o Senhor o havia batizado com o Espírito Santo, fazendo-o falar em línguas estranhas, na Igreja da West North Avenue, onde presidia o pastor William S. Durham. Senti de ir ao local e verificar se aquilo era uma obra de Deus. Desejoso de sempre ter novas experiências em Cristo, o nosso caro irmão começou a frequentar as reuniões na Missão da West North Avenue.”*”

## A EXPERIÊNCIA PENTECOSTAL

*“A primeira semana frequentei o serviço deles sozinho, e o Senhor me assegurou que aquela obra era realmente sua. No domingo seguinte vieram comigo os resto do grupo. No mês de Julho minha mulher foi a primeira a ser selada com o dom do Espírito Santo falando em língua Sueca, a irmã Dora DeCicco foi a segunda, falando em língua chinesa. Em 25 de Agosto o benigno Senhor se compadeceu de selar também a mim”. A narração de Pietro Ottolini sobre a experiência de Francescon apresenta algumas variações: “Fui somente algumas vezes, depois comuniquei isto ao irmão A. DeCicco e assim começaram a frequentar também os outros irmãos do grupo. Depois de pouco tempo que frequentávamos aqueles cultos, uma noite o Senhor batizou com o Espírito Santo a irmã Dora DeCicco, fazendo-a falar em línguas estranhas e cantar em espírito, de modo que, com uma voz assim tão potente e jamais ouvida. Depois o Senhor batizou minha mulher, e a irmã Gardella. Eu, espero já há três meses; o Senhor me tocou por várias vezes, mas ainda não me batizou. E disse: ‘Talvez eu seja o pior de todos’. Este foi o primeiro testemunho que ouvi d irmão Francescon. O Sábado seguinte, isto é, no dia 31 do mesmo mês... o irmão Francescon me deu o segundo testemunho, dizendo: ‘Recordai-vos que Sábado vos disse que faziam três meses que esperava a Gloriosa Promessa? Assim, Domingo de manhã no culto das 10:00 hs., durante a potente pregação de caro irmão William Duhram, o Senhor me batizou com o Espírito Santo, fazendo-me falar diversas línguas, segundo a sua palavra’”.*

A razão das variantes nos detalhes das duas narrações, ainda que secundárias, é devido ao fato que Francescon e Ottolini escreveram fundamentando-se apenas em suas memórias, não havendo nenhum documento escrito.

No momento da narração das notas reportadas, o primeiro tinha oitenta e seis anos e o segundo tinha setenta e cinco anos. A espontaneidade destas recordações nos fizeram reviver o clima simples e genuíno no qual surgiu o Avivamento Pentecostal Italiano.

Ottolini continua a sua narração: *“Chegando perto da minha casa, eu convidei os irmãos a entrar para falar também a minha mulher. Se bem que a hora fosse muito avançada, isto é, já passava de 01:00 hora da madrugada. Sem resistência eles entraram, e começaram com estas palavras: ‘Estiva por dez dias aos pés da cruz, e ouvi o Senhor que me disse: Não façais doutrinas, e queime todos os livros, tenha somente a Bíblia e o Dicionário Bíblico. Depois ele repetiu o seu testemunho a sua mulher. Depois, dirigindo-se a mim disse; ‘O Senhor nos tem conduzidos juntos até agora, na sua paciência, mas agora quer a nossa submissão à sua palavra’, acrescentando, retirai a vossa mãos da minha obra, como posso eu operar? (com isto pretendia dizer retirai as vossas mentes cheias de letras). No final da conversa, ele pregou com grande poder (não era mais o velho Francescon protestante). Assim, o Senhor convenceu também a minha mulher da obra do Espírito Santo.”*

## **O FUNDAMENTO BÍBLICO**

Leonardo Erutti (1889-1982), que redigiu a edição inglesa em 1962 sobre a guia do próprio Ottolini, explicando aquela frase, *“mente cheia de letra”*, escreve: *“esvaziai a vossa mente cheia de conhecimento religioso”*. Estas últimas palavras de Francescon juntamente à frase: *“Não façais doutrinas, e queime todos os livros, tenha somente a Bíblia e o Dicionário Bíblico”* foram erroneamente interpretadas e utilizadas como prova do limitado interesse e o pouco cuidado, que os pioneiros do Movimento de



Avivamento Pentecostal teriam tido nas comparações da doutrina bíblica. Ottolini especifica que tratava-se de *conhecimento religioso*, aquele que eles deveriam abandonar. De fato, biblicamente o termo conhecimento não se refere a aquisição de noções religiosas, mas à intimidade pessoal e profunda com Deus. Era portanto lógico que Francescon, convicto da própria experiência bíblica, tivesse renunciado aos livros da própria biblioteca, para focalizar a própria pesquisa unicamente sobre a Verdade bíblica.

Esta posição não estava longe daquela de John Wesley, o qual afirmava: *“Aos homens sinceros e razoáveis, não tenho medo de participar quais foram os pensamentos escondidos do meu coração. Tenho pensado, sou uma criatura de um dia, que passa através da vida, como uma flecha no ar. Sou um espírito que veio de Deus e tornará a Deus: que sobrevoa um grande abismo. Até que entre poucos momentos não serei mais visível! Desapareço em uma eternidade imutável! Quero conhecer somente uma coisa, a vida do céu: como chegar a salvo naquele feliz País. Deus mesmo desceu do céu pela necessidade de ensinar-me o caminho; próprio para este fim veio do céu. Ele tem escrito um livro! Oh, dá-me este livro! Por qualquer que seja o preço, dá-me o livro de Deus! Eu o possuo: Aqui tem bastante conhecimento para mim. Quero ser o homem de um único livro. Aqui estou eu, longe dos caminhos ocupados dos homens. Sento sozinho: Somente Deus está aqui. Na sua presença abro e leio este livro, com o objetivo de encontrar o caminho do Céu. Se tenho qualquer dúvida considero de novo o significado daquilo que li? Qualquer coisa aparece obscura e intrincada? Elevo o meu coração ao Pai das luzes: ‘Senhor, não é esta a Tua Palavra’. ‘Se alguém... tem fala de sabedoria, peça-a a Deus’. ‘Tu dás a todos generosamente sem lançar em rosto’ (Tiago 1:5). Tu disseste que se alguém quer fazer a tua vontade, conhecerá... (João 7:17).*

*Estou pronto a fazê-la, faze-me conhecer a Tua vontade. Agora procuro e considero os trechos paralelos da Escritura ‘adaptando palavras espirituais a coisas espirituais’ (I Cor. 2:13). Medito sobre esta, com toda a atenção e o fervor dos quais sou capaz. Se qualquer dúvida permanece ainda, consulto aqueles que tem experiência nas coisas de Deus e depois... aquilo que aprendo assim ensino”.*

Ainda antes da experiência pentecostal, uma noite enquanto meditava na carta aos Colossenses 2:12, ele havia sentido uma voz que por duas vezes lhe havia dito: *“Tu não obedeceste a este meu mandamento”*. O conselho divino de não perder mais tempo em discussões doutrinarias estéreis, tinham o objetivo de concentrar a sua atenção sobre a evangelização e sobre as missões.

É interessante notar que bem trinta e nove anos depois, em 1946, escrevendo a um crente que lhe tinha pedido informações sobre dois conhecidíssimos evangelistas pentecostais dos quais foram publicados alguns sermões, Francescon responde: *“ Das pessoas que me pediram informações... não vos posso dizer nada não os tenho jamais visto e não os conheço. O nosso Bondoso Senhor me preveniu no principio desta obra para não crer em todos os espíritos, mas antes de prová-los, porque esta obra é combatida por imitações espirituais, as quais chegaram a seduzir caros servos de Deus que antes eram do Senhor. Portanto eu me resguardo, não leio livro nenhuma sorte, mas me empenho em deter-me somente na palavra de nosso Senhor para vê-la operar em mim por Ele...”*

Também o seu anti denominacionalismo generalizado era indubitavelmente consequência dos duros ataques sofridos seja dos “liberais” quer seja dos “fundamentalistas”, os quais eram

odiados e visto como um fenômeno novo e inesperado como também o Avivamento Pentecostal.



Luigi Francescon pregando na Christian Congregation Church of Chicago já quase no final de sua vida, é bom reparar que na igreja de francescon as mulheres não usavam véu e sim chapéu, que era uma moda da época, e não somente as crentes usavam chapéus, MAS também as mulheres não crentes...

Por outro lado Francescon, Ottolini e os outros crentes convertidos ao Evangelho do catolicismo romano, com o seu complexo de prescrições e normas era lógico que eles se mantivessem a distancia das grandes Igrejas Protestantes históricas, alimentando o temor de ser de novo submetidos a outras formas de “clericalismo” considerado como um modo para “colocar vários sistemas humanos no lugar da Sagrada Escritura, sendo somente ela suficiente a dar luz e guiar os crentes”.

## **A RETOMADA DAS RELAÇÕES**

O encontro de Francescon com Ottolini marca uma primeira etapa na retomada das relações entre os dois grupos italianos que haviam se separados pela questão da guardado domingo defendida por Francescon. Quando o Espírito de Deus interveio as controvérsias cessaram e a autoridade da Escritura emergiu em sua plenitude e inteireza. O desejo de uma experiência mais

profunda com Deus, incitou Ottolini, a sua esposa e também outros crentes do grupo por ele presidido e que frequentavam as reuniões da primeira comunidade pentecostal presidida pelo pastor William Durham. Francescon descreveu com o seu estilo conciso a experiência pentecostal deles: *“No início de Setembro de 1907, testemunhei a família di Pietro Ottolini, os quais vieram também a frequentar aos serviços, e em poucos dias foram também eles selados com o dom do Espírito Santo e falaram em outras línguas.”* Ottolini descreve assim o evento: *“Continuava a pregar para receber o batismo do Espírito Santo. Em 9 de Setembro, enquanto me encontrava no meu quarto e na minha cama, o Senhor respondeu às minhas orações e mandou sobre mim o Espírito Santo. No dia seguinte o Senhor batizou minha mulher”*. Entre os participantes estava também o jovem Giovanni Perrou (1887-1918), de origem valdense, o qual passou pela experiência do novo nascimento e foi batizado com o Espírito Santo imediatamente depois, realizando uma experiência similar a aquela do centurião Cornélio (Atos 10:40-46). Francescon escreveu: *“No dia 14 do mesmo mês (Setembro de 1907), veio novamente o irmão Giovanni Perrou, e nós perguntamos se ele conhecia o Evangelho, ele me respondeu que nasceu Evangélico, lhe perguntei ainda se tinha o testemunho e a certeza de ser salvo, ele me respondeu que não sabia; então o exortei que ele pedisse perdão a Deus com todo o seu coração, e depois procurasse a promessa do Espírito Santo. Ele obedeceu, colocando-se de joelhos, e naquele momento o Benigno Senhor o lavou com o seu sangue, e também o selou com a promessa do Espírito Santo”*. Pietro Ottolini, Emma Ottolini e Giovanni Perrou foram os primeiros membros da “Igreja dos Toscanos” a passarem pela experiência pentecostal na Comunidade do pastor William Durham. *“No inesquecível 15 de Setembro”* de 1907, como o definiu o próprio Francescon, ou *“o domingo 15 de Setembro dia de santa memória”* como lhe há descrito Ottolini, se

manifestou de maneira generalizada no culto uma nova Pentecoste. Foi assim constituída a primeira Igreja Evangélica Pentecostal Italiana, que utilizará o nome oficial que tinham assumido em 1906: “*ASSEMBLÉIA CRISTÃ*”. Os dois grupos italianos independentes se reuniram e foram nomeados alguns anciãos, mas, sobretudo Francescon foi designado a exercer o “ministério da Palavra”.

## CAPITULO 3

# O INESQUECÍVEL 15 DE SETEMBRO

O Dia 15 de Setembro de 1907 é de se considerar como uma data de importância fundamental para o Movimento Evangélico Pentecostal porque coincide com o início de um avivamento evangélico de massa entre o povo italiano.

*“Era chegada ‘a plenitude dos tempos’ pelo nascimento do Movimento Pentecostal Italiano”. Este novo Avivamento “surgido como sinal no mundo evangélico” iniciava agora a sua própria vida autônoma. Este novo Movimento do Espírito Santo, era destinado a crescer e expandir-se além dos confins de Chicago”.*

As afirmações relatadas podem parecer muito triunfalistas, mas se o evento é considerado à luz da amplitude alcançada pelo Avivamento entre os italianos no mundo, não se pode ignorar a sua objetividade.

### A PENTECOSTE ITALIANA

Durante o culto matutino daquele domingo distante aconteceu qualquer coisa de inesperado e extraordinário. Ottolini, como já foi dito descreve aquele domingo como *“um dia de santa memória”*. O culto era, iniciado às 10:00 horas e enquanto Giovanni Perrou, o qual foi batizado com o Espírito Santo algumas horas antes, foi alçada uma oração ao Senhor, o poder de Deus desceu sobre a comunidade e os presentes foram cheios do

Divino Consolador. Ottolini, assim descreve aquele evento excepcional: *“Vendo aquela manifestação divina senti de chamar Francescon. Encarreguei G. Marin de ir até Francescon e dizer a ele que o Senhor o queria no nosso meio. Quando Marin chegou na casa de Francescon não encontrou ninguém em casa, ele deixou um bilhete que dizia: ‘O Senhor tem manifestado o seu poder na nossa Igreja da Gran Avenue, vos queremos lá, depois colocou o bilhete embaixo da porta. Quando Francescon retornou a sua casa viu e leu o aviso, foi rapidamente na casa de DiCicco, que morava na vizinhança, lhe mostrou o bilhete acrescentando: “Uma vez que o Senhor tem manifestado o seu poder na Igreja dos Toscanos e eles têm solicitado nossa presença entre eles, seria bom irmos até lá’. Francescon chegou cerca de 14:00 horas e encontrou um grande numero dos presentes revestidos do poder de Deus. Aquele dia o Senhor batizou Pietro Menconi, Esterina Giometti, e Caterina Gardalle. Durante a terceira reunião daquele dia o Espírito do Senhor me ordenou dizer: “O Senhor tem mandado o irmão Francescon aqui a fim de que por meio dele possamos escutar a palavra de Deus, até quando perdurarem as circunstâncias atuais. O irmão Francescon hesitou em aceitar o convite, mas o Senhor o revestiu de um poder sobrenatural. Ele se levantou e disse: ‘Agora estou certo que o Senhor tem falado por meio do irmão Ottolini’, depois deu uma mensagem poderosa. As bênçãos daqueles dias foram inúmeros e não é possível cronologicamente contar os que foram batizados (com o Espírito Santo). Uma coisa pode ser dita, parecia que o dia de Pentecoste tinha ressurgido e Chicago tinha se tornado o centro desta obra divina, que era destinada a doar bênçãos especiais ao povo italiano”.*

Francescon narra o mesmo evento com diversos detalhes particulares: *“No inesquecível 15 de Setembro do mesmo ano, na reunião na Westh Gran Avernue, 1139, o Senhor se manifestou*

*sobre o irmão A. Lencioni foi criado um certo distúrbio por parte deles não discernindo bem a obra de Deus. Dois deles presentes, vendo aquilo vieram e me chamaram, os quais eram P. menconi e Luigi Garrou, e me disseram para ir ao lugar onde eles estavam reunidos. Antes de ir orei ao Senhor o qual me ordenou que pudesse ir. Quando entrei naquele local, o Senhor me encheu a boca para falar a eles sobre o poder do sangue do cocerto eterno, e que somente por este sangue se pode estar retos na presença de Deus, e obter as suas fies promessas. Grandemente o Senhor se manifestou com a sua presença, batizando os irmãos P. Menconi, A. Andreoni, A Lencioni, e outros, e a fama do nosso Senhor, e suas grandes obras foram espalhadas, e foi notório a tantos, quais ainda vinham para presenciar, e o Senhor os convencia e os batizava, a velhos e novos (na fé) entre estes também os irmão G. Marin, e Umberto Gazzari... Quando retornei a reunião Gran Avenue, o irmão Ottolini abria o serviço de culto e P. Menconi presidia. No terceiro serviço de culto que tínhamos, aconteceu que enquanto o irmão P. Menconi subia no púlpito, o irmão P. Ottolini... gritou dizendo: 'Irmão Menconi pare, o Senhor me disse que mandou o irmão Francescon no nosso meio para nos admoestar-nos. O irmão P. Menconi foi confirmado pelo Senhor a sentar-se e ceder o lugar ao presente, e que depois o Senhor se usou também dele. Assim ocupei de novo o posto de ancião desta Igreja até 29 de junho de 1908". Ottolini confirmará esta estrutura "apostólica" na comunidade com estas palavras: "A minha posição na Igreja neste período era aquela de presidir as reuniões e Francescon de ministrar a palavra".*



## O VOCABULÁRIO PENTECOSTAL

Ocorre explicar para aqueles, entre os nossos leitores, que não conhecem o vocabulário do mundo pentecostal que quando se fala de poder de Deus ou bênçãos divinas sobre uma comunidade se costuma definir a alegria, que se manifesta com o canto e com o louvor, com a comoção de quantos são atingidos desta mesma manifestação sobrenatural.

Francescon usará a frase bíblica *poder do sangue do concerto eterno* para definir a obra perfeita e vicária de Jesus sobre a cruz. Assim os termos: selar e penhor foram usados como sinônimos do batismo no Espírito Santo, também ao se fazer um exame exegético mais objetivo dos textos bíblicos apreendemos que parecem referir-se ao “novo nascimento” em Cristo e a presença do Espírito Santo no crente.

Come aconteceu no dia de Pentecostes quando “*todos aqueles criam e estavam reunidos juntos... e perseveravam de igual consentimento e estavam todos os dias no Templo... juntos com júbilo e simplicidade de coração*”, as tensões e as disputas entre os dois grupos de evangélicos italianos foram como que um encanto cessadas. Reinava agora o igual consentimento”. “*Todos ... perseveravam concordemente na oração*”. Este foi o primeiro milagre daquele inesquecível 15 de Setembro. Aquele dia nascia oficialmente o Movimento Pentecostal Italiano.

## A PRIMEIRA COMUNIDADE PENTECOSTAL ITALIANA

A “Igreja dos toscanos” que até então era apenas uma das tantas comunidades evangélicas de emigrantes se tornava a primeira ASSEMBLÉIA CRISTÃ pentecostal. Foi de lá de onde teriam saído o apoio a toda atividade evangelística e missionária do nosso povo italiano espalhado onde quer que seja no mundo.

Teria saído de lá também o início de um movimento de avivamento evangélico com características próprias totalmente doméstico e nativo surgido entre os italianos para os italianos. Luigi Francescon foi sempre precursor e incansável defensor desta peculiaridade. Em Agosto de 1955, quando ele tinha a venerada idade de 89 anos, escreveu em italiano e firmou de próprio punho o que segue: “ *Nós cremos nos dons de Deus pelos quais foi começada esta obra no povo italiano em Chicago, Illinois, no ano de 1907. Poucos meses depois alguns dentre nós guiados pelo Espírito Santo, levaram o testemunho desta obra de Deus em diversas localidades da América do Norte, Itália, e parte da América do Sul; e o Onipotente os acompanhou com as suas grandes maravilhas, e a obra cresceu e se alargou miraculosamente. Isto foi realizado no espaço de três anos, que nos serviram para confirmar-nos plenamente que se deve deixar o Senhor operar e nós somente escuta-lo e segui-lo... A crença na guia do Espírito Santo, e os seus dons: Isto é o manto da ‘Igreja de Deus que está em Jesus Cristo’... Nós ao presente pra não falharmos, e cairmos desta celeste vocação como outros já falharam e caíram, devemos antes possuir a verdadeira humildade de ânimo, para poder ser governados pelo Espírito de Deus, e estando debaixo do sangue do concerto eterno, e crer na promessa do Senhor; e com perseverança suplicar ao Pai das Misericórdias, que salvos, e batizados com o dom do Espírito Santo, Ele possa continuar a dispensar os Seus dons no meio de nós, a fim de que esta obra de Deus possa ser conservada, e propagada como no principio, uma vez que Ele se compadeceu pela graça de Cristo em nos mantermos dentro dos limites da Escrituras Santas”.*

## TODA A GLÓRIA A DEUS

Daquele domingo, “*dia de santa memória*” Temos podido descrever somente aquilo que foi reportado nos únicos documentos escritos de próprio punho pelos dois pioneiros, os quais por modéstia escreveram muitos anos depois dois livretos de poucas páginas, sob forma de testemunho, que denotam, entre outros, a diferença das origens, de caráter e de estilo dos dois autores.

Francescon dará como título ao seu livreto um texto bíblico: “***Habacuque 2: 4 Eis que a sua alma está orgulhosa, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.***” E escreverá: “ *Este fiel testemunho da obra do nosso Senhor originada nesta cidade de Chicago, Illinois, não é para mostrar aquele que o escreve, mas ao contrário para a glória de Deus que opera todas as coisas segundo o conselho da sua vontade; Efésios 1:11*”

Ottolini na introdução da primeira redação do seu escrito com o Título de: “***História da obra Italiana*** dirá: “*Muitos irmãos, especialmente dentre a juventude, me pediram para escrever, como começou esta bendita obra; particularmente entre o povo Italiano.*

*Evidente, nenhum individuo tem recebido do Senhor o monopólio da propagação do Evangelho. Conhecendo isto, que, o Senhor se serviu de muitos irmãos e irmãs como seus instrumentos, como se serve e se usa até o presente momento, de todos aqueles que são sinceros, e estão preparados a servi-lo com humildade.*

*Por esta razão, examinarei com toda diligência e imparcialidade, para apresentar simplesmente os fatos que sobrevivem na memória.*

*E como de mão em mão os fatos manifestados em testemunho somente agora foram escritos. Portanto, peço aos leitores de serem pacientes se no meu testemunho sou obrigado a omitir ou eliminar nomes de vários irmãos, os quais foram de grande ajuda e utilidade nesta Obra. Uma vez que a minha intenção é de relatar a obra em geral como se apresentou diante de mim. Pietro Ottolini”.*

O dia 15 de Setembro de 1907 não pode ser considerado apenas uma manifestação fortuita e emotiva de um grupo de indivíduos que tinham a presunção de haver provado a experiência da Igreja Cristã Primitiva de Atos dos Apóstolos. Não se tratava de poucos agitadores fanáticos. Aquele **“povinho sem instrução”** tocados pelo poder de Deus, Haviam experimentado aquilo que através dos séculos precedentes outros cristãos haviam provado. Inconscientemente aqueles cristãos se ligaram a aquela “genealogia espiritual” que partindo/começando da Igreja da era apostólica por meio de vários acontecimentos, agora se manifestava de novo como um Avivamento de massa entre o povo italiano, produzindo aquilo que o Evangelho produz sempre: liberdade, emancipação social, dignidade, amor ao próximo e antes de tudo uma ardente mensagem de libertação espiritual para todos aqueles que creram no Evangelho.

*“A tentativa de compilar a história do Movimento Pentecostal italiano com maiores detalhes falha principalmente... Antes de tudo porque a glória inefável daqueles primeiros dias não podem ser adequadamente narrada. Depois a modéstia dos personagens mais eminentes do Movimento não permitiu a eles de deixar por escrito as muitas obras excepcionais do Espírito Santo, porque eles estavam sinceramente convictos que toda tentativa de traçar e narrar as operações do Espírito de Deus seria interpretado possivelmente de instruções humanas nestas*

*descrições das intervenções divinos que deveria ser somente atribuídos ao Espírito do Senhor”.*

Além disto, era tal a espera do eminente retorno do Senhor e a urgência de alcançar com a mensagem do Evangelho o maior número dos italianos que tudo o resto era considerado supérfluo. Haviam cometido em seu fervor o mesmo erro dos discípulos de Jesus, os quais no dia da ascensão do Senhor tinham interpretado como a espera dos dias as palavras dos anjos: *“Atos 1: 11 os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.”* Como poderiam pensar de outra forma, quando Jesus depois da sua ressurreição havia se apresentado a eles de novo *“vivo com muitas provas, permanecendo com eles por quarenta dias”*? Assim, haviam colocado em comum os seus bens na espera do seu retorno. Nos momentos de grande fervor espiritual se costuma fazer erros similares a este, mas depois o Espírito Santo ilumina sobre as Escrituras e então se descobre que quando no Novo Testamento se fala de *“últimos dias”* é necessário recordar que *“para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos é como um dia”*.

## CAPITULO 4

# EVANGELIZAÇÃO E MISSÃO

Depois dos acontecimentos narrados no capítulo anterior se iniciou uma pequena obra de evangelização entre conhecidos e parentes, que se estendeu até a longínqua Califórnia.

Deixemos a Ottolini a tarefa de descrever esta primeira obra evangelística espontânea: *“No mês de Outubro a irmã Rosina Francescon foi a Los Angeles, Califórnia, para levar o testemunho desta obra a família Moles. Glorioso testemunho foi aquele, que alguns obedeceram ao Senhor e foram batizados com o Espírito Santo... naqueles dias não havia trabalho de mosaico assim, eu e Francescon saíamos pelas manhãs quase todos os dias, e íamos até aos nossos conhecidos e amigos, os quais já conheciam a palavra de Deus, mas ignoravam a obra do Espírito Santo. Assim, o Senhor operava nas casas, tanto que, em pouco tempo o lugar de reuniões e cultos ficou lotado de crentes, e se via também potentes operações e obras no nome do Senhor Jesus. Os crentes recebiam o dom do Espírito Santo. Enquanto que um dia, eu e Francescon caminhávamos pelas ruas de Chicago, ele disse: ‘Talvez o Senhor nos haja unidos também para missões longínquas’. (Uma vez que havia sido profetizado em certa ocasião que o irmão Francescon seria enviado como missionário aos compatriotas italianos espalhados pelo mundo)”*.

## O CHAMADO PARA AS MISSÕES

Francescon ao contrario, recorda de haver sido usado durante um culto em Dezembro de 1907 com o dom da profecia onde ele disse: *“Eu, o Senhor tenho estabelecido o Meu nome neste lugar, se vocês me obedecerem e forem humildes, Eu mandarei no meio de vós aqueles que devem ser salvos. Vos mantereí juntos e unidos por um pouco de tempo para vos instruir e ensina-los, depois mandarei alguns de vocês para fora para recolher outras minhas ovelhas. Este lugar vos será pequeno para conter as pessoas que Eu vos mandarei”*. Francescon continua a narrar: *“Logo depois desta profecia, um irmãos sentiu de comprar 60 cadeiras somar a aquelas que nós já tínhamos... No domingo seguinte todas as cadeiras e lugares foram ocupados e diversos pessoas ficaram também em pé. Foram celebrados os batismos no principio de Janeiro de 1908 e cerca de setenta pessoas não crentes obedeceram ao mandamento do nosso Senhor, a maior parte deles eram já selados com a promessa do Espírito Santo.*

Mas havia já uma vocação especifica para Luigi Francescon. Quando estava ainda na espera da experiência pentecostal, **William Durham**, pastor da *Igreja da North Avenue Mission*, lhe disse que deveria desenvolver atividade missionária entre os italianos. *“ Naquele tempo que se esperava a promessa (pentecostal) o Senhor fez saber ao irmão William Durhan e outros que Ele o Senhor me havia chamado e preparado para levar a mensagem ao povo italiano; que depois em seguida foi confirmado pelo próprio Deus”*. Em Março do ano seguinte, *o Senhor me fez saber a mim e ao irmão Giacomo Lombardi, de deixarmos o nosso trabalho material e estar a Sua disposição para a obra que Ele havia preparado para nós. Nós dois nos encontrávamos em uma situação financeira muito difícil, com seis filhinhos pequenos cada um, mas era para nós não temermos que*

*Ele o Senhor tomaria conta das nossas famílias*”. Um outro pioneiro chamado à atividade missionária “*em tempo integral*” foi Pietro Ottolini, o qual não tinha nenhuma promessa de sustento financeiro, ou como se expressará em seguida ele mesmo “*sem dinheiro no banco e sem recolhimento/rendimento público*” Naquele mesmo mês de Julho de 1908, depois de ter visitado o pequeno grupo de crentes de St. Louis, Missouri, Francescon e Giacomo Lombardi chegaram a Los Angeles, Califórnia, e enquanto Lombardi pouco depois retornou a Chicago para depois entre Outubro/Novembro de 1908 chegar na Itália, Francescon permaneceu em Los Angeles até Março de 1909 para organizar a primeira comunidade pentecostal italiana daquela cidade.



*Lucia Mena*

Em Abril de 1909, depois de ter evangelizado os italianos na Philadelphia, junto com Giacomo Lombardi (1862-1934) e Lucia Mena (1875-1961), chegaram na Argentina. Em Buenos Aires esta equipe missionária evangelizou os parentes de Lucia Mena.

## **A PRIMEIRA MISSÃO NO BRASIL**



Em Março de 1910 Francescon e Lombardi partiram de Buenos Aires para São Paulo no Brasil. Em São Paulo encontraram e evangelizaram um italiano: Vincenzo Pievani, que era residente em Santo Antonio d Platina, no Estado do Paraná no sul do Brasil. Em 15 de Maio, enquanto estavam em oração, receberam a



ordem de separar-se. Francescon deveria ir até Santo Antonio da Platina no Paraná e Lombardi deveria retornar a Buenos Aires. Assim se despediram e se separaram em 18 de Abril de 1910. Certamente o leitor se maravilhará desta “guia apostólica”, mas o Senhor conduzia assim estes seus fieis servidores. A sua guia era assim precisa e especifica que esses não foram jamais confundidos e envergonhados.



Francescon descreve estes eventos quase quarenta anos depois no idioma italiano, perfeitamente compreensível: *“Para chegar neste lugar onde o Senhor me fez sentir de ir, não tinha nenhuma direção exceto a que se segue: V. Pievani, Santo Antonio da Platina, Estado do Paraná. Havia apenas uma linha ferroviária que chegava até o sul daquele Estado, mas porém com mais de 200*   
*kilometros de distancia do ponto mais perto daquela ferrovia a Santo Antonio da Platina... naquele tempo não havia nenhuma via/rua daquele ponto que me tivesse ajudado para conduzir-me a Santo Antonio, e no meu coração havia uma dúvida se tomava aquela linha ferroviária. Senti de andar até a estação ferroviária e olhar o mapa das linhas e os trens e o Espirito Santo me indicou a linha que deveria tomar, isto é, a linha Sorocabana que percorria no Estado de São Paulo e o final dessa linha se encontrava perto ao norte do Estado do Paraná, e a última estação desta linha era Salto Grande. Cheguei em Salto Grande às 23:00 horas; o lugar onde o Senhor me disse que tinha preparado todas as coisas para mim, para cumprir a minha missão, e assim verdadeiramente foi, somente restava a mim fazer cerca de 70 kilometros a cavalo, atravessando florestas virgens*

*infestadas de onças e outras feras típicas daquele lugar, fiz o resto daquela viagem com a guia de um índio, pela graça de Deus cheguei a Santo Antonio da Platina em 20 de Abril. Uma outra dificuldade que eu tinha era que não sabia nem mesmo uma palavra da língua deles (português), sem dinheiro e depois ainda doente. Mas Deus que tem os corações de todos nas suas mãos, me fez ver a primeira maravilha, ou seja, que enquanto entrava naquele bairro de Santo Antonio da Platina, me fez encontrar a mulher do italiano Vincenzo Pievani na janela de sua casa e lhe disse: É este o homem que Eu vos tenho mandado”, (eles não estavam me esperando e não sabiam da minha ida até lá) assim fui acolhido na casa deles. Depois de poucos dias o Senhor abriu o coração deles e depois ainda de outros nove, no total foram batizados onze pessoas e ainda confirmados com sinais do Altíssimo. Estas coisas foram as primícias daquela grande obra de Deus naquela nação”.*

Esta narração, que parece inacreditável pela lógica humana, é, todavia confirmada pelos fatos, No Estado do Paraná, no Brasil, houve mais ou menos até o final do século IXX uma intensa imigração italiana. Seguindo a guia divina, Luigi Francescon alcança aquele colono italiano, que por sua vez seria a primeira testemunha da mensagem evangélica pentecostal naquela terra longínqua.



Depois de uma tremenda perseguição do Clero local (Igreja Católica Apostólica Romana), que tinha decretado a morte do missionário e do grupo evangélico, milagrosamente libertado pela potente mão de Deus, Francescon voltou, pelo mesmo caminho, para a cidade de São Paulo. Eis a sua vívida descrição: *“Depois disto o inimigo começou o seu trabalho para desfazer a obra de Deus, mas em vão foi o seu trabalhar. O resto do povo daquele vilarejo, sabendo de minha chegada e ainda de minha missão, fizeram uma trama contra mim para me matar, com um padre comandando esta trama maligna. Não havia nenhum meio de fuga para mim, se Deus não tivesse intervindo com Seus poderosos meios. O Senhor me tinha feito saber de estar ali até 20 de Junho, e nesta prova estava pronto a render-me aos meus inimigos para poupar aqueles poucos crentes, que queriam morrer junto a mim. Deus é testemunha disto, como também são testemunhas os irmãos ainda vivos daquele lugar”*.

Conforme o estabelecido, parti de Santo Antonio da Platina em 20 de Junho e seguindo o mesmo itinerário retornei a São Paulo, onde evangelizei evangélicos de diversas origens os quais aceitaram a mensagem pentecostal e se formou uma comunidade de cerca de **“vinte almas”**, depois até no final de Setembro de 1910 retornei para os Estados Unidos. Deste humilde inicio

surgiram entre os ítalo-brasileiros as **Igrejas que aderiram** a “*Congregação Cristã no Brasil*”, comunidade Evangélicas Pentecostais as quais constituem hoje uma das denominações pentecostais mais numerosas do Brasil, com mais de um milhão de membros.



Rio Bol Pintado em Santo Antônio da Platina (PR), onde foi realizado o primeiro batismo no Brasil (maio de 1910), pelo irmão Louis Francescon. Nesse batismo obedeceram onze almas.

Luigi Francescon desenvolveu o ministério no Brasil visitando as comunidades que surgiram através do seu testemunho inicial por cerca de dez vezes até o final de Outubro de 1947. Continuou por cerca de trinta e sete anos a ser o importante conselheiro, utilizando o próprio prestígio para imprimir a sua visão **eclesiológica** (visão de Igreja) anti-denominacional.

\* *ἐκκλησία* = *ekklesia* = Igreja

1) reunião de cidadãos chamados para fora de seus lares para algum lugar público, assembléia

1a) assembléia do povo reunida em lugar público com o fim de deliberar

1b) assembléia dos israelitas

1c) qualquer ajuntamento ou multidão de homens reunidos por acaso, tumultuosamente

1d) num sentido cristão

1d1) assembléia de Cristãos reunidos para adorar em um encontro religioso

1d2) grupo de cristãos, ou daqueles que, na esperança da salvação eterna em Jesus Cristo, observam seus próprios ritos religiosos, mantêm seus próprios encontros espirituais, e administram seus próprios assuntos, de acordo com os regulamentos prescritos para o corpo por amor \a ordem

1d3) aqueles que em qualquer lugar, numa cidade, vila, etc, constituem um grupo e estão unidos em um só corpo

1d4) totalidade dos cristãos dispersos por todo o mundo

1d5) assembléia dos cristãos fieis já falecidos e recebidos no céu



*Igreja da Assembleia Cristã, note que na fachada esta escrito "Em Nome do Senhor Jesus", esta Igreja se tornaria a Congregação Cristã no Brasil anos mais tarde, devido exigências do governo no sentido de saírem da clandestinidade e se organizarem jurídica e administrativamente.*

## **AS MISSÕES NA ITALIA**

Também se o campo missionário no exterior mais importante de Luigi Francescon foi o Brasil, ele continuou a ser ativo entre as Igrejas Italianas dos Estados Unidos e, além disto, visitou a Itália por quatro vezes.

No período de Dezembro de 1903 à Maio de 1904, depois do seu batismo nas águas por imersão e do seu pedido de demissão da Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago, para visitar os próprios familiares.

Em 1911 para visitar as quatro comunidades pentecostais então existentes na Itália, desenvolve a sua missão em Roma, La Spezia, Gissi (província de Chieti) e em Milão.

Em Abril de 1912 Francescon partiu de novo, desta vez com Giacomo Lombardi e Luigi Terragnoli (1887-1947) de volta a Itália. Os detalhes desta viagem são inéditos e descritos por

Terragnoli o qual afirma que embarcou no navio “Carpathia” com Luigi Francescon e Giacomo Lombardino dia 11 de Abril de 1912. A viagem foi bruscamente interrompida, porque o Carpathia prestou os primeiros socorros aos sobreviventes do “TITANIC”, o famoso transatlântico que naufragou na noite entre 14 e 15 de Abril de 1912. Depois de haver dado a primeira ajuda aos salvos, doando a eles também grande parte das suas vestes, os nossos missionários a bordo de “Carpathia” voltaram para o porto de Nova York com os sobreviventes para somente depois partir novamente em direção à Itália.

Desenvolveu o seu ministério entre Maio e Setembro de 1912 na Itália, para depois partir de novo para o Brasil.

Estas duas visitas, a primeira completada em 1911 e a segunda em 1912, parecem tão perto uma da outra a ponto de criar problemas de caráter cronológico. O próprio Francescon resolve o problema e tira qualquer dúvida. Em 1951, na avançada idade de 85 anos, em um documento original do qual a cópia está nos arquivos da Assembléia de Deus da Itália em Roma ele disse: “*Estas datas extraídas dos passaportes*”, confirma que as datas dos timbres/carimbos de entrada e saída das várias nações são necessariamente exatas. Por tanto guarda as recordações, porém, Francescon reconstituiu tudo de memória.

É certo que tenha chegado na Itália em Junho de 1911 porque esta visita é confirmada quando escreve ele mesmo: “*Ao primeiro de Junho... eu parti para A Itália e fui a Gissi, no meio daquele grupo de crentes até a metade de Agosto, dali parti para o Cairo na África*”. Mas também de uma carta escrita à irmã Emma Ottolini datada: “*Gissi, 25 de julho de 1911*”. Visitou em seguida também o Egito e do Cairo retornou para os Estados Unidos em Fevereiro de 1912. Retornei com Lombardi e Terragnoli em 11 de Abril. Entre Maio e Agosto de 1912 visitou

as Igreja de Roma, Sulmona e Gissi e evangelizou uma família em Cagliari. Em Setembro de 1912 visitou Avezzano, Patrica (Roma), Roma, Montecatini, La Spezia. Todos grupos de crentes recém surgidos exceto Roma e La Spezia. No final de Setembro de 1912 retornou de volta ao Brasil.

## A ÚLTIMA VISITA

A última visita de Francescon aconteceu em 1929, para presidir a Segunda Convenção Nacional das comunidades/igrejas pentecostais. Naquela ocasião visitou todas as comunidades/igrejas existentes desenvolvendo um vasto ministério da Palavra.

A Segunda Convenção Nacional do Movimento pentecostal na Itália ocorreu em Roma nos dias 24 e 25 de Dezembro de 1929. No seio do movimento pentecostal ítalo-americano tinha surgido duas controvérsias doutrinal, das quais falaremos em seguida. Francescon temeroso pela repercursão que estas poderiam gerar também sobre a comunidade na Itália, quis intervir pessoalmente com todo o próprio prestígio espiritual que tinha para explicar as razões das decisões tomadas na Assembleia Geral das Igrejas Pentecostais italo-americanas em 1927.

Durante a sua presidência na Convenção Nacional ocorrida em Roma se concluíram também as decisões tomadas referente a eclesiologia (a forma de igreja), decisões estas fortemente congregacionalistas. As igrejas italianas de fato assumiram oficialmente o nome de “*Congregações Cristãs Pentecostais*”. Da cópia de uma carta escrita por Francescon endereçada a Roma no dia 21 de Abril de 1930, chegamos ao conhecimento que ele foi testemunha de um acontecimento “Histórico”: “*Segunda Feira dia 14, (cor. Il f.llo) ancião de que recebeu uma*

*ordem/intimação para dirigir-se a delegacia central de policia as 20:00 horas – comitê do partido político, e lhe foi ordenado que fechasse o local de culto por ordem do Prefeito de Roma. Mas depois apresentamos ao mesmo Prefeito um pedido que nos desse tempo para avisar o povo, e obtivemos a permissão de ter os nossos serviços até ontem dia 20 cor., ademais tivemos que apresentar o mesmo pedido todas as Segundas feiras até que o Governo desse a decisão final, porque o Governo estava aceitando somente aqueles cultos, fora da Igreja Romana que fossem organizados juridicamente diante das leis do país, havendo uma ministração dos ditos cultos aqui em Roma onde o Governo podia proibi-los quando quisesse. Por isto para nós não havia mais liberdade alguma de culto na Itália. Porém isto foi avisado anteriormente pela pessoa competente. Ontem a noite durante toda a nossa reunião ficou estabelecido de que elegêssemos um Ancião para nos representar diante de um Tabelião publico para fazer exigências junto ao Governo e assim reconhecer como ministro religioso e se fosse aprovado ele poderia delegar poderes elegendo também outros irmãos como ministros, e continuar assim os serviços públicos de cultos como no passado, e se isto fosse negado os crentes da Itália devem se preparar para uma luta muito maior que não tem jamais acontecido antes, se quiserem escapar do juízo futuro. Rendo graças que o Bendito Senhor me manteve aqui até quando isto veio a acontecer, e do modo que Deus nos havia avisados e como tem guiado as coisas até aqui para o bem não somente desta Reunião, mas de todo o povo crente da Itália”. Continua afirmando que os perseguidores de hoje têm o mesmo espírito daqueles pagãos e “o mesmo acontecerá no presente quando cada família Cristã será uma Igreja, e as prisões cheias de fiéis, para que seja notório a todos o Evangelho de Deus antes do retorno do Seu filho amado”. Também neste caso Francescon teve uma intuição profética, que se cumprirá o conteúdo da carta*



com a dura perseguição dos anos 1935-1944, (período da 2ª Grande Guerra Mundial, onde a Itália fez parte do eixo do mal com Mussolini no comando). Durante esta década as comunidades na Itália foram completamente isoladas das outras dos Estados Unidos. Luigi Francescon deixará definitivamente a Itália em 26 de Abril de 1930, daqui em diante se interessará sobretudo da Obra nos Estados Unidos e no Brasil.

## **CAPITULO 5**

### **UM MINISTÉRIO APOSTÓLICO**

O nome de Luigi Francescon foi frequentemente associado ao de Giacomo Lombardi, os quais juntos fundaram várias comunidades pentecostais na Itália. Isto, porém não corresponde a realidade. Ele desenvolveu o seu ministério na Itália em três breves períodos no total de cerca de um ano. Foi ao invés, real a sua importante influência espiritual e o seu prestígio exercitados em matéria doutrinária sobre o Movimento na Itália de 1908 à 1935. Certamente pode ser considerado o personagem mais importante e mais eminente de todo o Movimento pentecostal italiano, o qual desenvolveu a maior parte do seu ministério de mais de cinquenta anos, dos quais mais de trinta e sete nos Estados Unidos e doze anos no Brasil, subdividido em dez períodos diversos.

#### **CARACTERÍSTICAS CARISMÁTICAS**

Este seu ministério com características carismáticas e apostólicas, usamos estes adjetivos em suas concepções bíblicas, tem tido grande importância também porque Francescon sobreviveu a todos os primeiros pioneiros do Avivamento italiano. É importante avaliar a ascendência espiritual que ele teve sobre o Movimento pentecostal ítalo-americano durante o período mais de três gerações.

Digamos que Francescon, por ser um excelente “expositor” da Escritura, pela sua firmeza e integridade típico de quem é de friulano região da Itália, austero e reservado, decisivamente constante sobre um pragmatismo bíblico que recuperava a simplicidade e severidade das suas origens espirituais valdense, foi aís estimado e honrado do que amado. A sua simplicidade e pureza ao afirmar aquilo que cria bíblicamente se revelou uma defesa segura para o Movimento pentecostal italiano no período mais delicado de seu desenvolvimento.

Francescon se assemelhava mais com um profeta do Antigo Testamento chamado por Deus para evitar desvios doutrinários e morais, antes que um amável pastor que com paciência e longanimidade dirige o seu rebanho.

Por esta razão os seus colegas de ministério mal suportavam o peso da sua importante influencia e frequentemente se tornavam os seus mais críticos opositores. A eficácia do seu ministério “apostólico” consistia propriamente nisto: era disposto a se tornar também “*uma voz que clama no deserto*” enquanto continuava a “gritar”: “*Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas*”... *os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados*”. A mais de um século do início deste Avivamento, cremos que seja necessário considerar com objetividade este julgamento severo nos confrontos de um fiel servo de Deus, deixando de lado os preconceitos e sem renegar as nossas ligações com aquele passado que tem conferido ao Movimento uma identidade precisa no âmbito do mundo evangélico.

Perguntamo-nos quais foram os sentimentos que impeliram Francescon a tomar frequentemente aquelas decisões drásticas e quais foram os motivos profundos desta sua posição radical no campo doutrinal e ético. Para responder a estas perguntas com a maior objetividade possível não é oportuno fundamentarmos-nos em juízos críticos dos seus contemporâneos, muitos dos quais eram ressentidos com ele pela sua determinação. Recorremos por isto as breves fontes históricas e autobiográficas escritas em diversos períodos do seu ministério. Nessas fontes parece evidente o temor profundo de ser infiel ao chamado divino e à iluminação recebida do Espírito Santo para permanecer “*dentro dos princípios das Escrituras Sagradas*”.

O seu método para estar acertado por Deus nas suas pesquisas era verdadeiramente apostólico. Lia a Bíblia, como dizia de joelhos no chão, não por um ato de adoração ao Livro, mas para esperar em oração a solução divina. Havia adotado este habito em 1894, três anos depois da sua conversão, quando ele foi advertido pelo Senhor que devia obedecer ao mandamento do batismo nas águas. Este método auto-didático “original” lhe permitia estar acertado em cada escolha mediante uma longa meditação das Escrituras Sagradas e depois de muita oração. Não era facilmente convencido por argumentos humanos, queria sempre a confirmação e podia dizer: “*Agradeço a Deus, que me tem sempre iluminado, e ainda por fazer-me discernir o bem, e o mal, permanecendo firme no seu conselho e na sua verdade*”.

A acusação dirigida a ele pelas suas decisões tomadas e talvez por soberba espiritual não conseguiu jamais mudar as suas convicções e não corresponde a verdade. Basta recordar quando “*defendeu o significado do Domingo, ele sustentava que o Domingo devia ser considerado quase como o Sábado do Antigo Testamento, que era necessário se abster de qualquer forma de trabalho no Domingo*”. Desta convicção não fez mais nenhuma

menção. Como era de costume seu fazer, terá lido a Bíblia de joelhos, procurando ajuda e a luz de Deus na oração e terá recebido a solução. O seu rigor era devido não apenas o caráter severo, e o temor de desobedecer a Deus, mas também pela sua formação presbiteriana. Insistimos novamente, sobretudo no fato que suas pesquisas sobre as Escrituras, executadas com um método auto-didático, eram descobertas pessoais tornadas possíveis graças a iluminação do Espírito Santo, sem nenhuma intervenção humana.

## UM PROPÓSITO SANTO

O Seu ministério entre as Igrejas ítalo-americanas teve apenas um único objetivo, permanecer *“fiel à palavra de Deus”* sem comprometer a *“celeste vocação pelo respeito humano, nem pelo temor daquilo que podia fazer o homem mortal, ou por lisonjas ou espantos do maligno”*.

Deus, na Sua suprema sabedoria, chamou Francescon para este ministério “apostólico” para defesa da “sã doutrina” e proveu ao menos inicialmente, um fiel servo de Deus na pessoa de William Durham (1873-1912), o pastor da igreja Missão da North Avenue, em Chicago, por meio do qual usado por Deus para introduzir Francescon na experiência pentecostal. Que Durham fosse um ponto de referencia para ele não é dito explicitamente, exceto que *“o Senhor fez saber ao irmão W. H. Durham e outros, que ele... me tinha chamado e preparado para levar a Sua mensagem ao povo italiano espalhado no mundo; que logo depois em seguida isto foi confirmado pelo próprio Deus”*. Apesar desta ligação entre o Movimento pentecostal americano e aquele pentecostal italiano, este último foi isento e livre da primeira controvérsia doutrinal que causou muita confusão entre as comunidades pentecostais americanas.

## INEVITÁVEIS DIVERGÊNCIAS

Era inevitável que um Avivamento como aquele pentecostal, efervescente e espontâneo, surgido entre os cristãos pertencentes a várias igrejas evangélicas com diversas formações doutrinárias, devesse bem rapidamente enfrentar divergências de caráter teológico. A primeira controvérsia surgiu em 1910, particularmente pela posição tomada por W. H. Durham. Os pentecostais nos primeiros quatro anos de Avivamento, sem colocar ou impor grandes questões teológicas imitavam a doutrina Wesleyana da santificação, entendida como uma segunda obra instantânea da Graça. Era esta a doutrina ensinada nas várias comunidades aderentes ao *Movimento de Santidade*\*. Os pentecostais consideravam o batismo no Espírito Santo com o sinal da glossolalia (falar outras línguas) como a terceira obra da Graça. Ensinavam a doutrina dos três “estágios”: A primeira obra da Graça era o “novo nascimento”, a segunda era a santificação e a terceira era o batismo com o Espírito Santo. Durham ao contrário, ensinava a doutrina da “obra perfeita do Calvário” (The Finished Work of Calvary), mantendo isto que a santificação era um processo gradual e progressivo da Graça. Ele escreveu: “*Daquele dia (quando havia recebido o batismo no Espírito Santo) até aqui, não tenho podido mais pregar um sermão sobre a teoria da segunda obra da Graça. Tinha defendido por anos, e continuei a defender por algum tempo ainda, mas não podia mais pregar isto com tais argumentos. Podia pregar Cristo... e a santificação, como jamais antes, mas não como segunda obra da Graça*”.

\*O “Movimento de Santificação” não era uma associação de Igrejas, mas reunia grupos locais independentes, sobretudo derivados das Igrejas Metodistas, os quais queriam reafirmar o conceito da santificação como foi ensinada por John Wesley na Inglaterra. William Seymour, William Durham e a maioria dos pregadores pentecostais da época pertenciam inicialmente a este Movimento.

Mesmo sendo sempre “*confirmado por Deus*”, cremos de não estarmos longe da realidade quando afirmamos que Durham foi certamente um ponto de referencia espiritual para Francescon nos primeiros anos do seu ministério pentecostal e indiretamente para todas as comunidades ítalo-americanas. Depois da morte inesperada de Durham em 1912 e a consequente constituição das “ASSEMBLEIAS DE DEUS” em 1914, as ligações com os pentecostais americanos foram quase que totalmente interrompidas. Aquela relação inicial e espontânea com um dos pregadores mais prestigiado do Avivamento evitou as comunidades italianas de entrarem nas controvérsias surgidas em 1913, que produziu uma grave dissensão entre os pentecostais dos Estados Unidos. Se tratava da fórmula do batismo nas águas não no nome da Trindade, mas somente no nome de Jesus. Aceitar aquela indicação como fórmula batismal significava não crer mais na doutrina da Trindade e aceitar a heresia da “regeneração batismal”, porque segundo os defensores desta teoria, que diziam que se quisessem ser salvos, necessitavam todos se batizarem de novo “em nome de Jesus”.

Não faltarão tampouco no Movimento pentecostal italiano dificuldades de caráter doutrinal, mas parece claro que a decisiva posição de Francescon conseguiu manter integra a maioria das comunidades surgidas nos Estados Unidos, no Canadá, na Itália e na América do Sul. O seu predomínio e as suas indicações encontraram incondicional aplicação no Brasil com a constituição das Congregações Cristã no Brasil, enquanto nos Estados Unidos a Influencia das Assembleias de Deus e a sua forma de governo presbítero-congregacionista induziu a maioria das comunidades ítalo-americanas a constituírem com o tempo uma forma de organização similar denominada Igreja Cristã da America do Norte (Cristian Church of North America = CCNA).

Naquilo que diz respeito a Itália, a maioria das comunidades pentecostais, depois do isolamento forçado produzido pela perseguição no período entre 1934-1945, mesmo havendo grande respeito pela figura espiritual de Luigi Francescon, não seguiram a sua posição congregacionalista\*, crendo ser oportuno, para obter a liberdade de pregar o Evangelho, de constituir-se em uma forma organizada adequada a conservação e ao desenvolvimento do Movimento na Itália.

Em 1948, Umberto Gorietti, agora então presidente das recém instituídas Associação Religiosa das “ASSEMBLEIAS DE DEUS NA ITÁLIA” Encontrando-se em Chicago, nutria o desejo de encontrar Francescon. De fato ele assim escreveu: *“Tenho desejado abraça-lo novamente... e pedir-lhe conselhos com relação a muitas coisas, mas ... não me foi possível vê-lo porque tu te encontravas no Brasil, onde o Senhor te tem mandado a visitar aquela Sua Obra... E, assim caro irmão, desejava falar-te a muito tempo, de tantas outras coisas e sobretudo das dificuldades que atravessam em nossos dias o nosso movimento na Itália, mas não quero prolongar-me para não afadigar-te demais. Se sentir de escrever-me. Eu ficarei contentíssimo de ler alguma coisa escrita por você, assim como ficam contente os filhos afeiçoados quando recebem notícias dos seus pais que estão longe. Nós de fato na Itália justamente te consideramos como o irmão que foi guiado pelo Senhor entre nós... a trazer o testemunho da salvação”*. Não chegou nenhuma carta de resposta, a respeito de Francescon ele era agora um oitentão de memória límpida e de mente lúcida, ainda firma na própria posição eclesiológica e não compartilhava o passo tomado da maioria das comunidades pentecostais italianas de organizar-se e requerer o reconhecimento jurídico do Movimento para colocar fim às perseguições e tormentos e para obterem a liberdade de pregar livremente o Evangelho na Itália. Como poderia Francescon,



ausente por cerca de vinte anos, compreender o problema da liberdade religiosa na Itália? Quase certamente que um encontro com Umberto Gorietti teria esclarecido e forma e o propósito da constituição das Assembleias de Deus na Itália. De fato, ele tinha aceitado que as *Congregações Cristãs no Brasil* assumissem uma forma de estrutura reconhecida das Autoridades Cíveis para exercerem a liberdade de pregar o Evangelho e tinha concordado que era necessário os “*administradores exigidos pelas leis cíveis, que representavam diante das autoridades as coisas e bens materiais*”.

Ele sobreviveu a todos os outros pioneiros do Movimento, desenvolveu o próprio ministério apostólico por cerca de três gerações a fim de que o Movimento pentecostal italiano conservasse uma sua peculiar fisionomia até mesmo no âmbito do mundo pentecostal mesmo.

## CAPITULO 6

### “ESTABELECIDO COMO UM SENTINELA”

Luigi Francescon como o profeta Ezequiel advertia a responsabilidade do ministério para vigiar sobre o povo de Deus: *“Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte”*. Por esta razão estava sempre na linha de frente quando no Movimento pentecostal italiano se manifestaram divergências doutrinárias.

### A CONTROVÉRSIA

O primeiro esclarecimento doutrinário surgiu sobre uma interrogação de máxima importância: “Sem o batismo com o Espírito Santo se pode ser salvo? Pietro Ottolini, depois de uma ausência de quatro anos empregados para exercer o ministério na Itália (1910-1914), de retorno nos Estados Unidos verificou na comunidade que *“o número de crentes tinha aumentado grandemente”* e continua, *“mas notei também que a anterior prioridade na busca do batismo com o Espírito Santo havia diminuído... fiquei perplexo... falei com os anciãos sobre isto... e eles concordaram comigo que a importância do batismo no Espírito Santo havia enfraquecido. Por esta razão também eles estavam perplexos e aflitos”*. Ottolini iniciou a pregar uma série de sermões sobre a importância da experiência pentecostal, disto derivou uma série de questões de caráter doutrinário, segue *“uma longa e amarga e dolorosa polemica que durou por muito tempo e teve um efeito desastroso...”*. Em última análise o problema

colocado era se sem a experiência pentecostal se poderia ser salvo. A causa da controvérsia foi sobretudo a incapacidade de distinguir a diferença entre a obra do Espírito Santo no “novo nascimento” e subseqüentemente o batismo no Espírito Santo. Provavelmente se Ottolini e os outros tivessem podido se dirigir a William Durham, falecido com menos de quarenta anos devido uma pneumonia, o isolamento de Ottolini do resto do Movimento teria sido evitado. Ele preocupado com a possibilidade que a experiência pentecostal fosse negligenciada afirmava que sem esta não se podia considerar completa a vida nova em Cristo. Pressionado teria declarado *“que a vida de Cristo era manifestada em nós quando se recebe a promessa do Espírito Santo, e não quando se recebe Jesus Cristo pela fé, ou em outras palavras dizia que se recebe Jesus Cristo quando se recebe o dom do Espírito Santo”*. Estas frases foram discutidas por uma circular entre as igrejas pentecostais italianas na América, assinadas por todos os anciãos da Assembleia Cristã de Chicago, mas se nota claramente o estilo de Luigi Francescon. É necessário reconhecer que, também se a terminologia usada não é técnica, nos encontramos diante da primeira tentativa de definição doutrinal que evitou o movimento pentecostal italiano de ser relegado as margens do mundo evangélico. O caráter humilde e amável de Pietro Ottolini foi de grande utilidade naquelas turbulências. Não se criaram de fato graves repercussões no coração do Movimento seja nos Estados Unidos ou na Itália. Eles se transferiram definitivamente para St. Louis, Missouri, na comunidade que tinham fundado em 1908 e permaneceram em contato com duas pequenas comunidades fundadas por ele na Itália, em Milão e em Luserna S. Giovanni (Torino). Este último grupo existe até os dias de hoje.

## UMA GRAVE TORMENTA

A discórdia doutrinal mais grave surgiu em torno de 1925 pela tomada de posição de um outro conhecidíssimo pregador italiano Giuseppe Petrelli (1877-1957). Já pastor batista, juiz de paz, jornalista e escritor fecundo. Depois a experiência pentecostal desenvolveu um ministério itinerante entre as igrejas italianas dos Estados Unidos. Possuía um destacado dom oratório e foi autor prolífico de livros de conteúdo edificante. Era inevitável, que cedo ou tarde houvesse um encontro entre Petrelli, de atraente personalidade e de modos refinados, e o austero Francescon, tenazmente pragmático. Petrelli tinha uma visão mística do cristianismo. Ele havia proposto uma antiga tese teológica fruto de seu particular método de interpretação das Escrituras. Petrelli adotava o método indutivo. Segunda ele a Igreja verdadeira, era aquela “*invisível*”, que é composta somente de “*um remanescente fiel*”, enquanto a maior parte dos crentes não faziam parte da verdadeira Igreja Invisível. Este “*remanescente*”, os “*vencedores*” se podem já serem reconhecidos pelo fato de não serem apreciados nem compreendidos da grande maioria dos crentes. Francescon, ao contrario, na interpretação das Escrituras utilizava o método dedutivo para obter ensinamentos práticos. Não concordava e nem compartilhava da visão teológica da divisão dos crentes “nascidos de novo” em duas categorias e sobretudo não aceitava a existência de uma *elite espiritual* no âmbito da Igreja.

Já há muito tempo se sentia a necessidade da formulação de artigos comuns de fé para estabelecer a “sã doutrina”, mas Petrelli se opunha a isto, firme sobre princípios que qualquer tentativa que seja de esclarecimento doutrinal, colocava princípios humanos no lugar da luz do Espírito Santo sobre a Escritura. Afirmava, de fato, que “*os credos são sempre limitados, ainda que sejam sinceros, porque limitam a Revelação de Deus a nós*”.

Para a maioria dos crentes este modo de apresentar os argumentos bíblicos era fascinante também se não facilmente compreensível, mas contribuía a criar em torno de Petrelli uma aura de “espiritualidade” que fazia dele dentro do Movimento Pentecostal “o doutor das Escrituras”. O fogo a muito tempo se ocultava sob as cinzas. A centelha que fez explodir a discórdia foi a franca oposição de Petrelli a adoção das decisões do Concílio de Jerusalém (aquela de Atos capítulo 15:20), sobretudo a aquelas referente a proibição de comer o sangue e comer animais sufocados, afirmação esta última que também os crentes mais simples podiam facilmente entender. Ele compreendia aquelas decisões *“como um compromisso para aquele tempo”*. Francescon tomou a iniciativa de escrever a todas as igrejas afirmando que *“O Concílio de Jerusalém não foi tomado para formar compromisso para aquele tempo... mas foi tomado para prover em torno aquelas coisas e foi formado um estatuto para mandá-lo às igrejas a fim de que elas observassem aquilo que o Espírito Santo aconselhou, não apenas para aquele tempo, mas para sempre”*. A circular continuava assim: *“Atentai, portanto, filhinhos de Deus, porque este espírito que leva a desobediência da palavra de Deus opera sob forma de misericórdia, e uma aparente caridade; parece que exaltam a Cristo Jesus; e se fazem tanto espirituais recorrendo frequentemente ao fruto do Espírito (Gl. 5:22-23) para anular os estatutos de Deus! Mas nós sabemos que o verdadeiro Espírito de Deus está somente naqueles que colocam em pratica os seus mandamentos”*.

Em 1925 a controvérsia levou a Chicago uma cisão/divisão. Depois de dezoito anos daquele *“inesquecível 15 de Setembro”* os pentecostais italianos de Chicago reencontraram novamente divididos.

Se formaram duas comunidades, A Assembleia Cristã, presidida por Pietro Menconi (1874-1936) e defensora da posição

teológica de Petrelli e a Congregação Cristã de Chicago, presidida por Luigi Francescon, defensor da atualidade das decisões do Concílio de Jerusalém.

## **A ASSEMBLEIA CONSTITUTIVA**

A controvérsia assumiu dimensões notáveis, numerosas foram as decisões de comunidades inteiras, ao ponto que em 1927 Luigi Francescon e Massimiliano Tosetto (1877-1948), este ultimo pastor da Igreja Cristã de Niagara Falls, julgaram necessário organizar em 30 de Abril e primeiro de Maio de 1927, na Cidade de Niagara Falls (NY), uma Assembleia Geral dos “anciãos” das comunidades ítalo-americanas. Naquela ocasião foram tomadas três importantes decisões. Em primeiro lugar foram aprovados os artigos comuns de fé e na introdução dos atos daquela Assembleia encontramos explicadas as razões desta deliberação: “para mantermo-nos unidos junto aquilo que foi ensinado pelo Espírito Santo desde o inicio desta obra italiana (ano de 1907) antes que estes fossem escritos”; além disso, *“para manter fora do nosso meio doutrinas contrarias a estes princípios”* e por fim *“no caso da necessidade que tínhamos que apresentar diante das autoridades civis, as quais exigiram sempre uma base de fé para fazer justiça de acordo as leis que esses representam”*.

Os doze artigos de fé aprovados pasmaram porque foram escritos com uma acurada terminologia teológica, obra esta do diligente Tosetto, o qual pegou algumas linhas de artigos de fé da Igreja Metodista, da qual ele havia feito parte antes da sua experiência pentecostal. Em segundo lugar foi adotado um nome oficial em língua Inglesa: *“Unorganized Italian Christian Churches of U.S.A.”*, ou seja: *“Igrejas Cristãs Italianas Sem Organização dos Estados Unidos da America”*. No prefacio do

novo hinário com 328 hinos em italianos, que aquela Assembleia decidiu publicar em substituição ao que era usado na época, estava especificado: *“Por igrejas sem organização pretendemos dizer aquelas igrejas atualmente firmes na verdade, unidas notemos de Deus, que gozam paz e segurança por ele; e que os anciãos uma vez por ano se reúnam juntos quando em uma cidade e quando não em outra, para pedir ao Senhor, e para recontar sua obra gloriosa, e para entenderem-se, se compreendam, naquilo que o Senhor lhes mostrar expediente para o avanço do seu reino”*.

Esta Assembleia Geral, que pode ser considerada constitutiva para o Movimento ítalo-americano, sancionou as bases de uma forma oficial de colaboração entre cerca de setenta igrejas aderentes, que na época constituíam-se a grande maioria das comunidades pentecostais ítalo-americanas.

## **A SUA POSIÇÃO DECIDIDA**

Francescon manterá também em seguida as decisões tomadas naquela Assembleia Geral de 1927, como as formas mais avançadas possíveis de colaboração entre as Igrejas, sem contradizer as ordens da Escritura. Acusações eventuais de obstinação não foram confirmadas pelos fatos, porque Francescon foi sempre pronto a rever as suas escolhas à luz das Escrituras.

Por exemplo, quando durante a Convenção de 1933, ele mesmo propôs a revisão do oitavo artigo de fé referente a Ceia do Senhor, que originalmente dizia: *“Nós cremos que na Santa Ceia o corpo de Cristo é dado, recebido e comido de um modo celeste e espiritual; e que o meio pelo qual é recebido e comido é a fé. Lucas 22:19; I Cor. 11:24”*, salta súbito aos olhos a doutrina luterana da “transubstanciação” pela qual se deduz que o pão e o vinho não se transformam, no corpo e sangue de Jesus, todavia

pela fé se come verdadeiramente o corpo e o sangue de Cristo. O conceito evangélico, ao contrario, acentua a “memória” da morte do Senhor, em virtude da qual o crente entra em particular comunhão com Cristo e anuncia o Seu eminente retorno. O artigo de fé foi modificado citando o texto bíblico: *“Nós cremos na Santa Ceia que Jesus, depois de haver tomado o pão rendeu graças, e o partiu, e deu a ele dizendo: E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós. Lucas 22:19-20, I Cor. 11:24”*. Nos atos daquela “Reunião Anual” está escrito: *“ Sem nenhuma discussão publica cremos por bem de reformular novamente o artigo de fé referente a Santa Ceia... não foi feito isto porque o artigo estivesse errado no significado espiritual daquilo que é a Santa Ceia, mas para não darmos lugar a futuras disputas inúteis e vãs com quem as pesquisasse”*.

Francescon em seguida aceitou depois a decisão da Convenção de 1938 de modificar o nome *Igrejas Cristãs Italianas Sem Organização dos Estados Unidos da América* por *“ Igrejas Cristãs Italianas da América do Norte”* e *“e que cada igreja fosse incorporada neste nome no seu próprio estado”*

## **O SEU CONGREGACIONALISMO RADICAL**

Francescon porém se opôs incansavelmente a qualquer forma de estrutura maiormente organizada, preocupado que o Movimento se transformasse em uma “organização humana”. Na pratica, a experiência tida com a Congregação Cristã no Brasil tinha enfraquecido o seu congregacionalismo radical, provavelmente havia compreendido a necessidade de uma estrutura para salvaguardar a “sã doutrina” e assegurar o reconhecimento pelas autoridades civis. Estas foram as considerações que o induziu a remover o antiquado adjetivo *Sem Organização* por ele fortemente defendido anos antes. Reteve porém, que esta fosse a máxima contribuição possível.



Discordando da sucessivas tentativas de constituir uma forma mais estruturada de serviço entre as Igrejas, manifestou um congregacionalismo exagerado e confirmou o seu pensamento escrevendo:

*“À cara irmandade constante na fé que uma vez por todas foi dada aos santos” Judas 3... Que isto seja notório à toda irmandade fiel ao Senhor Jesus, que uma organização no meio da Igreja de Deus, é uma aberta rebelião contra Ele. Uma postura que leva a associar-se com o mundo. Limita o supremo poder de Deus. Impedi a Cristo de ser glorificado segundo a sua palavra. Tira o ofício devido ao Espírito Santo. Nega a celeste vocação. Se rende ao costume dos gentios.”*

## CAPITULO 7

### UMA REPREENSÃO E UMA LIÇÃO PERPÉTUA

O Avivamento pentecostal no seu conjunto, e em particular aquele italiano, nasceu como um Movimento de ruptura com o protestantismo “liberal” e “fundamentalista”. Era de fato a tentativa de conectar-se diretamente as Igrejas da era apostólica nas quais se reconheciam os dons do Espírito, a variedade dos ministérios na Igreja como indicados no Novo Testamento e se manifestava uma liberdade *“livre de todo aparato institucional e vivendo na plena liberdade do Espírito”*. No caso específico o movimento pentecostal italiano, foi um Movimento de ruptura também com o catolicismo do qual provinha a grande maioria dos crentes/membros/fiéis. No espírito do Avivamento *“se conservava conforme o modelo apostólico um ministério apostólico carismático aberto a qualquer um que recebesse os dons do Espírito”*. A esta posição de isolamento até as outras comunidades evangélicas contribuíram, como já foi dito, a rejeição do protestantismo oficial, que deveria reconhecer na forma espontânea de culto e no fervor evangelístico dos pentecostais, a matriz comum dos avivamentos que tinham caracterizado o mundo evangélico dos dois séculos precedentes.

## UM “CADINHO” (VASO)

Hoje, depois de mais de um século de distância daqueles humildes inícios dos quais nos orgulhamos, com uma análise mais ponderada é possível afirmar que o Avivamento pentecostal mais que um Movimento de ruptura foi um vaso ou recipiente no qual se amalgamaram os vários componentes de doutrina e de experiências evangélicas anteriores, que, inflamados pelo fogo do Espírito Santo, deram vida ao anúncio do Evangelho. O Movimento surgiu em seguida a uma leitura plana e literal das Escrituras. A doutrina pentecostal precedeu, e por isto gerou, a experiência.

A seguinte descrição das Igrejas Cristãs Livres na Itália da segunda metade do século XIX, imitam exatamente as características das primeiras comunidades pentecostais italianas: *“Sem pastores, cuidadosamente preparados do ponto de vista doutrinal e cultural, mas voluntários, que alternam com suas profissões habituais a pregação, a maioria dele ‘evangelistas’, escolhidos somente na base do fervor deles, também são na maioria das vezes da população carente de qualquer instrução, que vá além de leitura da Bíblia e de qualquer procedimento elementar. Nada de sínodos ou órgãos administrativos e nada de regulamentos, mas a pura liberdade do Espírito, que sopra aonde quer. Nada de liturgias, nem mesmo nos limites quanto mais reduzidos do sóbrio culto calvinista, mas somente ‘reuniões’ de irmãos, os quais se edificam um ao outro na espontaneidade e simplicidade dos corações, e são pela mais humilde gente, que do ‘mundo’ e das suas sutilezas não querem ouvir falar”*.

Luigi Francescon defendia que a experiência com Cristo devia se religar, sem meios termos, a simplicidade e ao poder da Igreja do Novo Testamento. Se tivesse porém considerado com atenção a própria história, a realidade do recipiente lhe teria

parecido evidente. De fato, os italianos, friulanos, de origem católica, com somente a instrução elementar, foram alcançados em Chicago pelo Evangelho pelo testemunho de um evangelista, muito provavelmente pertencente a *Igreja Evangélica Livre*, receberam a própria formação bíblica fundamental de um pastor valdense avivado, foram iluminados individualmente sobre a importância do batismo nas águas por imersão, foram batizados por um ex evangelista da *Igreja Metodista Primitiva*, que por sua vez foi batizado nas águas na *Igreja Cristã dos Irmãos*, entraram em contato com o Avivamento pentecostal por meio da pregação de ex pastor *batista*, inicialmente ligado ao *Movimento de Santidade*, foi revestido do poder do alto e enviado por Deus no longínquo Brasil para evangelizar regiões isoladas. Retornou nos Estados Unidos e foi chamado por Deus a desenvolver o ministério apostólico de defesa da sã doutrina no âmbito de três gerações. Sua Alma foi verdadeiramente um catalisador, um vaso, onde se amalgamaram progressivamente aquelas verdades bíblicas que o impeliu a realizar as experiências fundadas sobre as Escrituras a fim de que trouxesse benefício para um Movimento inteiro de Avivamento, como aquele avivamento pentecostal italiano.

Ele continuou a ser um dos irmãos principais da “Assembleia Cristã Italiana nos Estados Unidos”, e um dos “anciãos” da Assembleia de Chicago até 1925, quando constituiu em Chicago a “Congregação Cristã de Chicago”, ainda hoje em pleno desenvolvimento e ponto de referência daqueles poucos grupos ítalo-americanos, que tem desejado perpetuar uma visão congregacionalista radical.

## UM PIONEIRO “CARISMÁTICO”

Luigi Francescon, além de ser o mais notável animador do Avivamento pentecostal italiano, pertencia aos pioneiros “carismáticos”, como Pietro Ottolini e Giacomo Lombardi, os quais realizaram uma guia divina milagrosa durante o ministério deles.

Em virtude do seu caráter “puro e íntegro” se opôs incansavelmente a uma organização que podia sufocar a liberdade do Espírito com um conjunto de regras institucionais, permanecendo fiel a posição comum delineada no início do Avivamento. Também William Durham havia defendido que as denominações eram “*o maior obstáculo ao progresso da causa de Jesus Cristo*”. Por fim os membros que constituíram as Assembleias de Deus em 1914 em Hot Spring no Arkansas, eram contrários a constituir uma “*organização humana que estabelecesse leis ou artigos de fé*” porque “*contraria as Escrituras*”. É necessário reconhecer, porém, a sua “abertura”, no final dos anos 20, dispendo-se a modificar a rígida concepção do congregacionalismo para uma necessária “*colaboração de serviço*” entre as agora numerosas comunidades que professam a mesma fé. Quando, porém, constatou o irreversível caminho para uma posterior forma de organização, que segundo os seus princípios era contraria a Escritura, se retirou se tornando “*uma voz que clama no deserto*”. No seu testemunho, escrito em 1942 e na segunda edição, levemente ampliada, publicada dez anos depois, com a idade de 76 anos, ele confirma a sua vocação inicial de congregacionalista radical e de total intolerância contra qualquer forma de compromisso sobre disputas de caráter dogmático, que poderiam ter sido resolvidas de uma forma mais pacífica. O profundo temor de ser infiel ao chamado divino o impeliu sempre, porém, até esta posição definitiva. Francescon recorda com afeto a irmandade de Chicago “*a qual, uma parte*

*dessa me mantém constantemente fiel a Palavra de Deus,... como também tantos irmãos em outros lugares, que não comprometeram sua celeste vocação por respeito humano, nem por temor daquilo que podia fazer o homem mortal, ou por lisonjas ou espaventos do maligno”.*

Em 1927, depois de ter sido o promotor principal, como temos visto, da “*Primeira Assembleia Geral das Igrejas Italianas Sem Organização residente nos Estados Unidos da America*”, depois de haver aprovado os artigos de fé e também instituído uma Convenção anual dos representantes das Igrejas, que haviam aceitado aqueles deliberações doutriniais, Luigi Francescon permaneceu um dos “*principais irmãos*”, encarregado oficialmente da vigilância e do encorajamento das Igrejas, até 1938.

## **O ISOLAMENTO**

Quando, porém, em 1939 foi necessária uma estrutura para administrar os fundos recolhidos para as missões e para cuidar da publicação de um periódico oficial da *Igreja Cristã da America do Norte*, foi decidido eleger uma comissão, também se, como era óbvio, teria sido eleito por unanimidade, Francescon coerentemente com a sua posição congregacionalista se isolou, julgando esta “organização” contrária “*a doutrina apostólica que não permite organizações humanas, nem alterações que vão contra ela, a qual*” ele escreve, “*tinham observado e respeitado todos juntos até o ano de 1938*”.

De agora em diante continuará a desenvolver o seu ministério unicamente no âmbito da Congregação Cristã de Chicago, da qual virtualmente permanecerá condutor até a sua morte. Nos Estados Unidos permaneceu ligado a grupos

minoritários. Em novembro de 1943 organizou uma Convenção em Chicago “*para um numero de irmãos*” os quais “*sentiam que se devesse retornar a como a obra era no principio, sem organizações diretas ou indiretas, sem formular credos, e sem alterar a Palavra de Deus*”. O resultado daquela Convenção foi um simples cartão postal estampado que estava escrito: “*Deus nos tem ajudado de abraçar tudo aquilo que foi estabelecido... isto é: de retornar a como a obra era no principio, sem organizações diretas ou indiretas, sem formular credos e sem alterar a palavra de Deus. Ao Senhor Jesus Cristo toda a glórias*”. Da resumida e sucinta comunicação dos resultados desta Convenção de 1943, não estamos longe da verdade se deduzirmos que o próprio Francescon havia já compreendido ter perdido em seguida ao seu retiro do resto do Movimento, a importante influencia dos anos anteriores. Ele continuou a desenvolver o próprio ministério “apostólico” a favor das igrejas que aderiram a “*Congregação Cristã no Brasil*”, que prosseguiram em aceitar a sua guia espiritual. Em 1947-48, acompanhado da sua esposa, que deixará este mundo antes dele, depois de uma viagem aérea chega no Brasil, onde por um ano inteiro visitou as mais importantes comunidades. Que diferença da missão de trinta e sete anos antes, quando para chegar em Santo Antonio da Platina no Paraná havia percorrido setenta quilômetros a cavalo entre as florestas. Retornou a Chicago em Novembro de 1948.

## UM TESTEMUNHO

Da revista trimestral da Sociedade Bíblica do Brasil reportamos por inteiro um artigo referente a Luigi Francescon:

*“Embora Luigi Francescon evitasse e se opunha a toda forma de publicidade, milhares têm aceitado a Palavra de Deus por ele pregada. Não tinha nenhum interesse por dinheiro e a*

*maior parte daquilo que lhe era dado distribuía para as necessidades da obra de Deus. Não podia jamais nada a ninguém, certo que pela fé Deus lhe haveria de prover as necessidades. Foi exemplo de fidelidade no ministério confiado a ele pelo Senhor, exercitando-o com amor e temor.*

*Sincero amante da Bíblia e grande admirador do vasto ministério confiado à Sociedade Bíblica que desenvolvia a sua obra em todo o mundo, como prova desta sua lealdade, pouco tempo antes da sua morte, expressou o desejo que no seu funeral o dinheiro que devia ser gasto em flores fosse dado a Sociedade Bíblica Americana para a distribuição de Bíblias para não crentes.*

*Havendo passado toda a vida ao serviço de Deus e meditando na Sua Palavra ele passou para a eternidade para receber as bênçãos divinas prometidas. Sentindo que se aproximava a hora da sua partida, pediu que fosse lido o Salmo 48 e depois de haver seguido atentamente a leitura até o fim, repetiu com voz firme as palavras do último verso: **“Salmo 48:14 Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte”**. Dormiu no Senhor em 17 de Setembro de 1964 com a idade de 98 anos e seis meses.*

*O ir,mão Ancião Luigi Francescon exerceu o ministério por cerca de sessenta anos... Sem jamais comprometer a verdade lhe revelado por Deus... um homem abençoado, o qual havendo recebido tantas manifestações da graça do Senhor, pode viver uma existência tão preciosa”.*

Um outro testemunho de Luigi Francescon foi publicado pela revista “Pentecost”, uma revista dirigida por Donald Gee (1891-1966) a pedido da *Conferencia Pentecostal Mundial*. Entre



outras foi escrito: *“O irmão Francescon tem detestado a publicidade como uma praga. Tão pouco foi publicado da sua vida e de seu ministério. A grande obra no Brasil não tem nenhuma publicação oficial para comunicar notícias de suas atividades na Obra de Deus. O irmão Francescon jamais teve o desejo de ser reconhecido e admirado. Pouquíssimos homens no mundo foram iguais a ele. Estou muito feliz de trazer ao conhecimento do público alguns fatos da vida deste homem que Deus mandou na América do Sul em 1909. Creio seja meu dever de fazer conhecer aquilo que Deus pode fazer com um homem, sem publicidade e, segundo as concepções humanas, com capacidade limitada. A vida que ele viveu e o ministério que manifestou era “no Espírito”. Toda a glória seja dada a Deus!”*

## **UMA ADVERTÊNCIA**

Podemos não compartilhar com a rigidez do seu caráter e a sua obstinação em defender até o fim aquilo que cria ser a “sã doutrina”, mas a sua vida e o seu ministério são uma advertência e uma lição perene para as próximas gerações de crentes. Consideramos, todavia, que ao isolar-se, ele privou as Igrejas do seu continuo apelo à fidelidade. Ele não aceitou, até as extremas consequências, a tarefa impopular de ser uma “Sentinela” para o povo de Deus alertando sobre o perigo de desvios, que teriam desvirtuado o propósito do próprio Avivamento. Isolando-se de uma irmandade que o estimava, honrava e respeitava, privou muitos do seu valioso ministério apostólico.

Talvez seja dito também que graças a este isolamento, segundo o divino desígnio, evitou aquele culto à personalidade que fez também tantas vitimas ilustres até mesmo no âmbito do Movimento Pentecostal Italo-americano.

Luigi Francescon, com a sua inata aversão contra toda forma de publicidade, não desejou jamais o aplauso humano. Pertence a aquela seleta e eleita fileira de homens simples e fies, usados por Deus para a salvação de milhares que se consideram apenas *“vasos de barro, a fim de que este grande poder seja atribuído a Deus e não aos homens”*.